

Escola Superior de Educação João de Deus



**Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em
Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor**

**A Ponte entre família/escola – mais-valia no
sucesso das aprendizagens dos alunos com
Necessidades Educativas Especiais**

Maria Isabel Santos Lourenço

Lisboa, maio de 2014

**A Ponte entre família/escola – mais-valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com
Necessidades Educativas Especiais**





Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor



A Ponte entre família/escola – mais-valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor sob a orientação da Professora Doutora Cristina Gonçalves

Maria Isabel Santos Lourenço

Lisboa, maio de 2014



RESUMO

A escola e a família são contextos importantes no desenvolvimento do educando, assumindo os mesmos um papel de complementaridade/ parceria fundamental para um desenvolvimento integral e harmonioso do aluno.

Assim, o presente estudo perspetiva as diferenças e semelhanças entre família e escola, definindo elos de ligação para uma adequada parceria escola/ família, enquanto pilares essenciais na educação de alunos com necessidades educativas especiais, apelando a uma compreensão mútua. Esta mudança surtirá efeitos positivos e significativos se encarada enquanto processo coletivo e partilhado.

Inicialmente procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar e enriquecer saberes acerca da temática em estudo.

No enquadramento teórico começámos por abordar a evolução da Educação Especial, das Necessidades Educativas Especiais e da escola. De seguida abordámos a temática da família e a importância do envolvimento da mesma no processo educativo do aluno com NEE.

Na componente prática foram definidos os objetivos do estudo e as questões de investigação. Quanto à metodologia foram aplicados inquéritos por questionário a pais e professores, a fim de obter respostas face ao objetivo proposto: importância da parceria escola/família no desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Família, Escola, Educação Especial, Intervenção Educativa, Parceria, Alunos.



ABSTRACT

School and family are important contexts in the development of the student; both assuming a complementary role and partnership that is fundamental to the full and harmonious development of the student.

This study puts in perspective the differences and the similarities between family and school, defining connecting links for a productive school/family partnership, which are both essential pillars in the education of pupils with special educational needs, by coming together in a mutual understanding.

This change should produce positive and significant results if undertaken as a collective and shared process.

Initially a bibliographic research was conducted, to further deepen and enrich the knowledge about the topic being studied.

In the theoretical framework, we started by approaching the evolution of Special Education, Special Educational Needs and the school. Then we looked at the family and the importance of its involvement in the educational process of students with Special Educational Needs.

In practical terms we set out the objectives of the study and the research questions. Regarding the methodology, surveys were conducted in the form of questionnaires directed to teachers and parents. The objective was to learn the importance of the partnership between school and family in the development of the student.

Keywords: Family, School, Special Education, Educational Intervention, Partnership, Students.



PENSAMENTO

“A escola nada pode sem a ajuda e o apoio contínuo, mas não incondicional, dos pais cuja educação é uma das condições da boa adaptação escolar dos filhos”.

(Honoré, 1980).



AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Cristina Gonçalves, orientadora desta dissertação de mestrado, pelo conhecimento e apoio que transmite e pela disponibilidade e orientação dada nesta caminhada.

Ao ISCIA e à ESE João de Deus pela possibilidade que me deram de enriquecer o meu saber académico e pedagógico, a todos os docentes que para tal contribuíram, o meu muito obrigado.

À minha Família pelo encorajamento, em especial à minha Mãe, ao meu Marido e à minha Filha Mariana, pela motivação, incentivo, compreensão, carinho e paciência que sempre demonstraram ao longo da realização deste trabalho.

À minha grande amiga M^a João Henriques, pela amizade, dedicação, grande apoio e disponibilidade que sempre demonstrou quando mais precisei.

A todos um grande e sincero, MUITO OBRIGADO.



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que com o seu exemplo de vida me transmitiram os valores, ensinando-me a respeitar, defender e ajudar as pessoas, independentemente das suas diferenças.

Tendo em conta os ensinamentos que possuo tracei uma forma de ser e de estar na vida e na profissão, baseada no amor, diálogo, saber ouvir para saber agir.

Por isso dedico também este trabalho a todas as crianças com quem já pude trabalhar e dar o meu contributo e ainda às que futuramente necessitam de uma aprendizagem especial para poderem enfrentar a vida sem qualquer desvantagem...

... traçando lado a lado um novo rumo onde prevaleça a igualdade de oportunidades e onde cada um possa ter o seu lugar.



DEFINIÇÃO DE SIGLAS

NEE Necessidades Educativas Especiais

EE Educação Especial

LBSE Lei de Bases do Sistema Educativo

PEI Plano Educativo Individual

PE Programa Educativo



ÍNDICE GERAL

- Índice de Gráficos xiii

- Introdução1

PARTE I – Revisão da Literatura

Capítulo 1

1. A Educação Especial (EE).....7
 - 1.1. Educação Especial: evolução do conceito.....7
 - 1.2. As Necessidades Educativas Especiais10
 - 1.3. Da segregação à integração11
 - 1.4. O conceito de inclusão13

Capítulo 2

2. A Escola17
 - 2.1. Conceito de escola17
 - 2.2. A escola: uma Comunidade Educativa18
 - 2.3. As Necessidades Educativas Especiais na Escola.....18
 - 2.4. Os alunos com NEE: o papel do professor.....19

Capítulo 3

3. A família22
 - 3.1. Conceito de família22
 - 3.2. A família enquanto sistema23
 - 3.3. Desenvolvimento humano: Perspetiva ecológica23



3.4.	Crianças com Necessidades Educativas Especiais: Papel da família.....	24
3.5.	Como se perspectiva a intervenção educativa dos pais	25
3.6.	A intervenção precoce: contributo da família	27

Capítulo 4

4.	Família e escola: dois contextos de desenvolvimento do aluno	29
4.1.	Envolvimento parental face às crianças com NEE	31
4.2.	As crianças com NEE: contributo da parceria escola/família	32

Parte II – Metodologia de um trabalho de investigação34

Capítulo 5

i)	Justificação do estudo	36
1.	Problema e questões de partida.....	36
2.	Objetivos e questões de investigação.....	37
3.	Hipóteses e variáveis.....	38
4.	População	40
5.	Caraterização da amostra.....	40
6.	Tipo de estudo	40
7.	Método de investigação	41
8.	Técnicas de investigação	41
9.	Procedimento	42
10.	Recolha e tratamento dos dados	43

Capítulo 6- Apresentação, análise e discussão dos resultados

6.1.	Análise e apresentação dos resultados dos questionários ministrados a professores	45
6.2.	Análise e apresentação dos resultados dos questionários ministrados a pais/ encarregados de educação	58
6.3.	Discussão dos resultados	72



Conclusão	79
Linhas futuras de Investigação	82
Bibliografia	83
Apêndice	
• Apêndice A(Questionário ministrado a professores)	89
• Apêndice B (Questionário ministrado a pais/ encarregados de educação)	95



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos relativos aos questionários ministrados a professores

Gráfico 1- Sexo

Gráfico 2 - Idade

Gráfico 3 - Habilitações

Gráfico 4 – Tempo de Serviço

Gráfico 5 - Nível de ensino que leciona

Gráfico 6 - Formação específica na área das NEE

Gráfico 7 - Parceria escola/família e Integração do aluno

Gráfico 8 - Atitudes dos pais face ao aluno

Gráfico 9 - Partilha do método de trabalho

Gráfico 10 - Partilha de informações dos profissionais

Gráfico 11 - Escolas equipadas para receber alunos com NEE

Gráfico 12 - A integração do aluno na sala de aula

Gráfico 13 - A importância da partilha de ideias

Gráfico 14 - Envolvimento da família nas decisões mais importantes

Gráfico 15 - Interação escola e família: ao encontro dos objetivos definidos

Gráfico 16 - O envolvimento dos pais na escola e a familiarização do aluno à escola

Gráfico 17 - Papel da mãe

Gráfico 18 - Papel do pai e suas frustrações

Gráfico 19 - Parceria escola e família: uma mais-valia.

Gráfico 20 - A importância de facultar dados relativos ao educando



Gráfico 21 - Apoio na realização dos trabalhos de casa

Gráfico 22 - Receção dos pais quando solicitados a virem à escola

Gráfico 23 - Elaboração do PEI: cooperação escola e família

Gráfico 24 - Efetiva integração do aluno na escola

Gráfico 25 - As Associações de Pais

Gráfico 26 - Nível de ensino onde pais evidenciam maior preocupação

Gráficos relativos aos questionários ministrados aos Pais/ Encarregados de Educação

Gráfico 27- Sexo

Gráfico 28 - Meio onde se insere a escola

Gráfico 29 - Idade

Gráfico 30 - Habilitações

Gráfico 31 - Parceria Escola/ Família. Mais-valia para o sucesso

Gráfico 32 - A importância de facultar dados relativos ao educando

Gráfico 33 - Apoio na realização dos trabalhos de casa

Gráfico 34 - Receção dos pais quando solicitados a virem à escola

Gráfico 35 - Elaboração do PEI: cooperação escola e família

Gráfico 36 - Efetiva integração do aluno na escola

Gráfico 37 - Diálogo entre escola/ família e melhores resultados escolares

Gráfico 38- A integração harmoniosa do aluno

Gráfico 39 - Atitude dos pais



Gráfico 40 - Partilha do método de trabalho

Gráfico 41- Partilha de informações dos profissionais

Gráfico 42 - Contactos com Encarregados de Educação

Gráfico 43 - A importância da partilha de ideias

Gráfico 44 - Envolvimento da família nas decisões mais importantes

Gráfico 45 - Interação escola e família: ao encontro dos objetivos definidos

Gráfico 46 - O envolvimento dos pais na escola e a familiarização do aluno á escola

Gráfico 47 - Envolvimento parental: sucesso das aprendizagens

Gráfico 48 - A integração do aluno na sala de aula

Gráfico 49 - Escolas equipadas para receber alunos com NEE

Gráfico 50 - O que melhorar na escola



INTRODUÇÃO



“O melhor meio de união e de entendimento é trabalhar em conjunto numa obra comum.”

(Honoré, 1980)

A sociedade evolui continuamente de forma dinâmica, perante uma movimentação global, na qual se insere a ação educativa que se constrói influenciada por vários contextos.

Tendo por referência os sistemas família e escola podemos afirmar que o ato educativo compete, de igual modo a pais e professores. A importância da parceria entre escola e família é uma temática que preocupa todos aqueles que de uma forma ou outra intervêm no processo educativo.

Esta problemática assume nos dias de hoje grande preocupação por parte da escola, na medida em que a família é a “ponte” para a comunicação e partilha de dados sobre o aluno.

Se partimos da premissa de que escola e família são diferentes, que outorgam responsabilidades distintas a pais e professores torna-se necessário que a escola assuma uma atuação convergente e solidária, assumindo a família como elemento de parceria, “estabelecendo uma ponte forte e consistente” no sentido de contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Se a relação entre escola e família é importante, de um modo geral, torna-se imprescindível quando nos referimos a crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Surge assim uma urgente necessidade de se estabelecer uma forte parceria entre escola e família resultante de uma análise consciente e reflexiva de todo o processo educativo, e da garantia de que essa mesma relação pode surtir efeitos significativos e positivos no desenvolvimento dos alunos. Embora a família e a escola tenham naturezas diferentes, estas não anulam a existência de iguais objetivos e preocupações: o bem comum do aluno. Assim, é um trabalho complementar e articulado entre ambas as partes que poderá surtir os efeitos desejados e orientar a atividade pedagógica adequada às necessidades do aluno.



A criança quando nasce recebe (in)formação, interage com o meio envolvente, sendo à família que compete este papel de interação.

Ao longo do tempo o papel da família tem vindo a ser mais ativo e participativo, sendo mesmo decisivo nas decisões relativas dos filhos com Necessidades Educativas Especiais.

Dada a importância deste tema vários têm sido os investigadores que se dedicaram a aprofundar a importância da parceria entre escola e família. A participação da família nem sempre é suficiente, sendo muitas das vezes passiva. No campo da Educação Especial é importante a colaboração entre ambas as partes, respeitando a individualidade de cada uma: aqui reside o verdadeiro desafio na educação destes alunos.

Este estudo está organizado em duas partes: a primeira onde se procede a uma análise crítica da literatura relacionada com o tema em estudo. Abordou-se a problemática da família e seu funcionamento, direcionando para o tema em estudo. Finalmente estabelecemos a relação entre escola e família no âmbito das NEE, salientando e reforçando o papel assumido pelo envolvimento parental.

Já na segunda parte do trabalho apresentamos a planificação e organização do estudo fazendo referência por um lado aos procedimentos e por outro às fundamentações das opções tomadas.

Por fim procedeu-se à interpretação dos dados recolhidos, tendo como ponto de partida os objetivos delineados para este estudo e, uma reflexão cuidada e fundamentada sobre as implicações decorrentes.



PARTE I - REVISÃO DA LITERATURA



CAPÍTULO 1



1. A Educação Especial (EE)

1.1. Educação Especial: evolução do conceito

“ É da nossa responsabilidade fazer com que toda a criança com NEE, independentemente da sua problemática, receba uma educação apropriada, pública e gratuita de acordo com as suas características e necessidades específicas”.

Correia (1997)

As pessoas com deficiência foram desde sempre postas à margem de toda a sociedade, sendo negativas as atitudes tomadas e assumidas para com estas crianças.

No século XVIII, como refere Bautista (1997), os deficientes eram internados em manicómios, prisões e orfanatos. Nos princípios do século XX passou-se à esterilização dos indivíduos considerados inaptos, a fim de evitar a sua reprodução.

Até ao século XIX a sociedade não sentiu necessidade de dar atenção e respostas ajustadas a estas crianças. Estas acabavam mesmo por ser abandonadas ou condenadas à morte.

Só nos finais do século XIX, princípio do século XX, surge a institucionalização especializada dos indivíduos portadores de deficiência, abrindo-se desde então as portas à Educação Especial, surgindo os primeiros professores especializados. Passou-se a ter consciência da importância de se dar uma resposta adequada às necessidades destes alunos, surgindo uma verdadeira intenção de o fazer.

Após a II Guerra Mundial, na segunda metade do século XX, a criança com deficiência passa assim a beneficiar do apoio de técnicos, nomeadamente de psicólogos que passam a cooperar com os professores, a fim de minimizar a discriminação a nível educativo e social.

Apesar de todo o esforço, as mentalidades da época ainda não estavam preparadas para esta realidade e acabaram por conduzir estes alunos à separação, discriminação e segregação, pois o objetivo principal ainda era o de preservar o indivíduo “normal”, tendo



sido criadas escolas para os alunos ditos “anormais” fora das povoações com o intuito de manter o isolamento e afastamento dos mesmos.

Itard (1774-1836) foi uma das muitas figuras que assumiu um importante papel na história da Educação Especial, tendo sido considerado o “pai da educação especial”. Ficou conhecido por ser o impulsionador do trabalho realizado com indivíduos com deficiência mental.

A primeira metade do século XX trouxe grandes desenvolvimentos teóricos relacionados com a educação, bem como com os cuidados a prestar com indivíduos deficientes. Nomes como Freud, Piaget, Binet, Watson entre outros, foram alguns dos que contribuíram para o desenvolvimento ao nível da psicologia e da pedagogia.

Este início de século foi ainda um marco importante pois verificou-se a consciencialização de se criarem escolas para receber estes alunos “diferentes”: as instituições com carácter residencial.

Esta forma de ação acabou por rotular, separar e isolar estas crianças de todas as outras ditas “normais”, conduzindo à segregação. Estas crianças estavam assim privadas do convívio em ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento, não sendo respeitados os seus direitos enquanto membros de uma sociedade que tem a obrigação de os acolher. Durante décadas foram excluídos das classes de ensino regular, marginalizadas e segregadas.

Associações de pais recusaram a ideia de uma escola segregada, surgindo a inclusão na legislação do conceito de “normalização”, em 1959, na Dinamarca. Este conceito espalhou-se por toda a Europa e América do Norte e as práticas segregadoras deram lugar a práticas e experiências integradoras, passando-se a incluir os alunos com deficiência junto dos considerados “normais”. Para Mayor (1989) (cit. Bautista, 1997) apesar das mudanças verificadas “uma certa institucionalização é ainda necessária em relação a algumas crianças devido às suas características”.

Neste contexto, o desenvolvimento de uma cultura mais humanista, que dá importância aos Direitos Humanos, à igualdade de oportunidades, direito ao respeito pela diferença, traz consigo uma importante mudança de mentalidades, valorizando o indivíduo..



O Relatório Warnock, publicado em 1978, que aborda a educação das crianças com NEE, assume-se como um importante pilar na construção de uma ESCOLA PARA TODOS.

Jiménez refere que Warnock considera como medidas educativas especiais aquelas que se assumem como “uma ajuda educativa adicional ou diferente no que respeita às adotadas em geral para as crianças que frequentam as escolas regulares” (Jiménez, 1997).

Assim, são documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração dos Direitos da Criança (1989); Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), entre outros, que trouxeram novas perspetivas e ideais de importante sentido e valor para estas crianças. No que toca à educação, em Portugal podemos referir a Constituição da República de 1976, a Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986 (Lei n.º 46/86), a Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das pessoas com deficiência de 1989 e o Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de agosto. Todos estes documentos defendem que todas as crianças devem ser tratadas em igualdade de oportunidades, respeitando a diferença e respondendo numa intervenção educativa adequada a cada um enquanto ser único. Estavam assim definidas as linhas orientadoras para uma adequada intervenção para com estas crianças, assente numa IGUALDADE DE OPORTUNIDADES e DIREITOS.

Atualmente, a Educação Especial aposta numa educação integrada, baseada no princípio da normalização e da individualização. O aluno com NEE deve desenvolver o seu processo educativo da forma mais adequada possível, devendo ajustar-se às características e particularidades próprias de cada um, promovendo os recursos, os apoios ou serviços que se julguem necessários, no percurso do aluno. (Bautista, 1997)

Nos nossos dias os alunos com NEE devem integrar o ensino regular, sendo da responsabilidade da escola dar uma resposta o mais adequada e ajustada possível à individualidade de cada aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento harmonioso.



1.2. As Necessidades Educativas Especiais

“Determinar que um aluno apresenta NEE supõe que, para atingir os objetivos educativos, necessita de meios didáticos ou serviços particulares e definidos, em função das suas características pessoais”. (Brennam, W. K (1990)

O aparecimento do conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE), baseado em critérios pedagógicos e não clínicos, aparece mencionado no Sistema Educativo Português com o Decreto-Lei 319/91 de 23 de Agosto. Este disponibilizou às escolas um suporte legal para organizar o seu funcionamento no que toca aos alunos com NEE.

Este foi revogado passando a vigorar o Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro. Este novo Decreto-Lei pretende “a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens”. Aqui reside e está presente a ideia de uma ESCOLA onde todos aprendem em IGUALDADE DE OPORTUNIDADES: numa ESCOLA PARA TODOS que é de todos.

Posteriormente, o Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro, relativo ao novo modelo de gestão curricular para o ensino básico, veio definir pela primeira vez na legislação o conceito de necessidades educativas especiais de carácter permanente/ prolongado. A designação de alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, refere-se a crianças e jovens que apresentam graves dificuldades no processo de aprendizagem e participação no contexto educativo/escolar, resultantes da interação entre fatores ambientais (físicos e sociais) e limitações de grau acentuado ao nível do funcionamento do aluno num ou mais dos seguintes domínios: sensorial (audição, visão e outros); motor, comunicação, linguagem e fala, emocional/personalidade e saúde física.

Assim, “Necessidades educativas especiais são aquelas que têm certos alunos com dificuldades maiores que o habitual (mais amplas e mais profundas) e que precisam, por isso, de ajudas complementares específicas. Determinar que um aluno apresenta NEE supõe que, para atingir os objetivos educativos, necessita de meios didáticos ou serviços particulares e definidos, em função das suas características pessoais”.

Brennam (1990)



1.3. Da Segregação à Integração

Nos anos 70, face a movimentos cada vez mais fortes contra um modelo de Educação Especial, que negava a estes alunos o direito a uma vida social comum por parte dos cidadãos enquadrados neste sistema, surgem dois documentos que de alguma forma contribuem no sentido da integração dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE): a legislação PL 94-142, publicada nos E.U.A. em 1975 e em Inglaterra, em 1978, o chamado «Warnock Report», o qual introduziu o conceito de NEE (Correia, 1999).

Antes de 1976, altura em que foram criadas as equipas de Ensino Especial integrado, as crianças eram colocadas em classes especiais, escolas especiais ou Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) sendo praticamente excluídas das classes regulares. O modelo médico-diagnóstico prevalecia face à integração socio-afetiva. (Leitão, 1998)

Esta nova visão passa a abranger todos os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelam dificuldades em acompanhar os programas propostos e necessitam de meios apropriados para poderem desenvolver essas mesmas aprendizagens.

Em Portugal, só nos anos 90 se verificaram avanços importantes no plano legislativo. Estabeleceu-se a obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade para todas as crianças, incluindo as portadoras de deficiência, ao nível da escolaridade básica, bem como a gratuitidade do ensino, responsabilizando a escola regular por todos os alunos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em 1986, conduz a transformações na conceção da educação integrada, sendo um dos seus objetivos “assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas designadamente a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades” (art. 7º). Surgem as Equipas de Educação Especial (EEE), que abrangem todo o sistema de educação e ensino não superior. Há então um longo percurso até à criação do Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto, que traz a inclusão no ensino, através de uma prática pedagógica diferenciada e adequada ao perfil de cada aluno. Privilegiava-se também a máxima integração do aluno com NEE na escola/classe regular, responsabilizando a escola



pela procura de respostas educativas eficazes e, por outro, os pais na educação dos seus educandos. Ainda neste Decreto, refere-se o direito a uma educação gratuita, igual e de qualidade para os alunos com NEE, ao mesmo tempo que se estabelece a prática de intervenções educativas individuais, através de Planos Educativos Individualizados (PEI) e de Programas Educativos (PE) para responder às necessidades desses alunos. Surge o conceito de meio menos restritivo possível, devendo os alunos com NEE ser educados com os alunos sem NEE, sendo apenas retirados para um meio mais restritivo (escolas especiais ou instituições) em casos de deficiência profunda. Este decreto introduziu o importante conceito de integração.

Para Correia (2001) existem três tipos de integração: a integração física, que surge com a implementação do Decreto-Lei n.º 319/91, com a criação de classes especiais, onde os alunos com NEE deveriam receber apoios específicos consoante as suas necessidades. A educação destes alunos é da responsabilidade do professor de Educação Especial, tendo o professor do ensino regular um papel muito reduzido.

A integração traz consigo uma maior aproximação em termos de interações entre os alunos com NEE e os alunos ditos “normais”. Os alunos com NEE passam a ter acesso aos ambientes sociais das classes regulares. O ensino destes alunos funcionava à parte no desenvolvimento das áreas académicas, juntando-se com os seus colegas em Educação Física, nas expressões artísticas, nos recreios, às refeições e nos passeios escolares.

Posteriormente, com a integração académica, a criança com NEE passa a ter acesso à classe regular. A classe especial dá lugar à sala de apoio, onde recebia apoios educativos de carácter permanente ou temporário. Parte da instrução dos alunos com problemáticas ligeiras e até moderadas processava-se na sala de apoio e a outra parte na sala de ensino regular.

As várias reformas educativas que foram surgindo nos diversos países do mundo ocidental comprovam que os alunos com necessidades educativas especiais (NEE) devem fazer parte da comunidade onde vivem, beneficiando com as aprendizagens na classe regular. Talvez tenham sido estas conclusões que levaram o Governo Português a considerar a reestruturação dos serviços de educação especial através da publicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro.



No ponto 2, do capítulo I, do artigo 1º é clara a intenção de se criar uma escola inclusiva: “A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais.”

O novo Decreto-Lei propõe o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial de Saúde, para determinar a elegibilidade do aluno com NEE para os serviços de educação especial e consequente elaboração do Programa Educativo Individual (artigo 6.º, ponto 3).

Este novo decreto traz como vantagens: a obrigatoriedade da elaboração de um programa educativo individual para os alunos com NEE *permanentes* (já consignado no Decreto-Lei n.º 319/1991, de 23 de Agosto); a promoção da transição dos alunos com NEE permanentes para a vida pós-escolar; a criação de departamentos de educação especial nos agrupamentos.

1.4. O conceito de Inclusão

O conceito de inclusão surge com a Declaração de Salamanca (1994): “Existe o consenso de que as crianças e jovens com NEE devem ser incluídos nas estruturas educativas destinadas à maioria das crianças (...). O desafio a esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada na criança, suscetível de as educar a todas com sucesso, incluindo as que apresentam graves incapacidades”. Defende-se a inclusão de todos mesmo daqueles com problemáticas severas, independentemente dos seus níveis académicos e sociais. Pretende-se, assim, a inserção do aluno com NEE, em termos físicos, sociais e académicos nas escolas regulares.

De acordo com a Declaração de Salamanca, as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares que a elas se devem adequar, através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro das necessidades próprias de cada uma. As escolas regulares,



segundo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes, para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, contribuindo para uma sociedade inclusiva com vista a dar resposta a uma educação para todos.

Para Correia (1999), a escola inclusiva aceita que a heterogeneidade que existe entre os alunos se assume num fator positivo e enriquecedor, promovendo o desenvolvimento de comunidades escolares mais ricas. Compete à escola a prestação de serviços educacionais, psicológicos, terapêuticos, sociais e clínicos para promover aprendizagens, com o fim de tornar os alunos autossuficientes, tendo em atenção as suas capacidades.

A escola terá de se afastar dos modelos de ensino-aprendizagem centrados no currículo, no cumprimento de programas, centrando a sua ação no aluno, tendo por base as suas necessidades educativas individuais, pois só assim conseguirá uma inclusão no verdadeiro sentido do termo. O ensino deve ser direcionado para o aluno, que é visto como um todo, considerando três níveis de desenvolvimento: académico, sócio emocional e pessoal.

A escola inclusiva deve ir além do contexto escolar, valorizando os espaços onde a criança e a família vivem e têm as suas rotinas. Os vários contextos em que a criança estabelece experiências devem ser tidos em conta, entendendo-os como pontos de passagem, de partilha e de aprendizagem da mesma.

A escola inclusiva é para todos e como tal deve ser estruturada para que possa atender todas as crianças, respeitando a diferença. Não podemos, no entanto, esquecer que para que a inclusão seja total e eficaz é necessária a colaboração de todos os agentes educativos, numa articulação plena de significado, onde todos assumem um papel que se bem articulado, numa eficaz parceria e cooperação pode trazer ao aluno importantes benefícios na sua aprendizagem.

De acordo com vários estudos realizados em escolas inclusivas (Correia, 1999), são diversas as vantagens que advêm da inclusão, nomeadamente uma maior colaboração entre os professores do ensino regular e os do ensino especial, permitindo uma partilha de estratégias/experiências de ensino. Por outro lado, permite maior rigor na monitorização dos progressos, dos alunos, combatendo os problemas de comportamento e, por outro, tenta acabar com o estigma da



“deficiência”. O mais importante é, então, o desenvolvimento global do aluno e a aceitação da diferença por parte dos alunos sem NEE.

Correia (1997) afirma que só “estaremos perante uma integração/inclusão com sucesso quando existir:

- Um esforço concertado que inclua uma planificação e programação eficazes para crianças com NEE;
- Uma preparação adequada do professor do ensino regular, do professor de educação especial e de todos os técnicos envolvidos no processo;
- Um conjunto de práticas e serviços de apoio (classes com um número reduzido de alunos, serviços adequados de psicologia, de saúde, etc.) necessários ao bom atendimento da criança com NEE;
- Um pacote legislativo que se debruce sobre todos os aspetos da inclusão da criança com N.E.E. nas escolas regulares;
- Um clima de bom entendimento e de cooperação entre a escola, a família e a comunidade.”

A escola inclusiva traz consigo uma bagagem de atitudes positivas perante a diversidade, preparando os alunos com ou sem NEE para a vida na comunidade.



CAPÍTULO 2



2. A Escola

2.1. Conceito de Escola

Durante muito tempo a escola foi considerada uma organização destinada apenas aos religiosos e a indivíduos privilegiados. No século XII a instituição escola deixa de estar inteiramente ligada à igreja embora siga um sistema de organização semelhante.

“(…) durante um período de cerca de 200 anos a escola passou de um meio excepcional de educação de alguns para a situação de instituição educativa universal por onde todos devem passar. O estado abandonou a sua posição de desinteresse e alheamento em relação á educação escolar para se tornar o seu principal promotor e responsável” (Pires e Fernandes, 1991).

A escola passa a ser encarada como um direito, pressupondo-se a sua obrigatoriedade e gratuidade, aumentando assim o seu impacto na estrutura social. Segundo Pires e Fernandes (1991) “em Portugal o ensino primário obrigatório e gratuito foi incluído no elenco dos direitos e garantias individuais enumeradas pela Constituição de 1911”.

Quando nos referimos ao sistema escola falamos de uma instituição cujo principal objetivo, que se encontra definido na lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (1986) é educar e preparar as crianças e jovens para a vida. Cada escola tem subjacente ensinar a ler, escrever e contar. É aqui que reside a questão problemática dos pais quando se deparam que o seu educando não irá conseguir cumprir estes objetivos na escola, por comparação com os alunos “normais”. O desenvolvimento integral do aluno, bem como a importante interação que estabelece com o meio envolvente assume-se também como objetivo da escola.

Cortesão (2001) é da opinião que existem “diferentes escolas”, uma vez que estas dependem do meio envolvente, dos alunos, professores e pessoal não docente que interagem entre si, dando contributos numa troca entre si de saberes. Toda a comunidade educativa assume um papel na “identidade” da escola e no caminho que a mesma assume e traça para os seus alunos.

No modelo tradicional de escola os pais não desempenhavam papel ativo, verificando-se exclusão destes no processo educativo. A cultura e os fatores associados ao meio



envolventes ao aluno, não eram tidos em linha de conta. Só o que decorria no espaço escolar era tido em conta como importante para o desenvolvimento do aluno.

2.2. A Escola: uma comunidade educativa

São vários os artigos da LBSE que apelam a uma interação entre escola e comunidade, encarando numa nova perspetiva a escola como “comunidade educativa”, que deixa de estar fechada em si mesma, onde prevalece o interesse pelos valores, cultura e receios da população envolvente. É neste modelo de escola que se valoriza o saber fazer dos alunos e a cultura que trazem, pois esta pertence-lhes e ao ambiente familiar em que se inserem. É este “pacote” de saberes que numa interação positiva torna o indivíduo um ser único, possuidor de uma bagagem de saberes, os quais pode transmitir aos pares com quem partilha.

Nielsen (1999) considera que “é fundamental que seja proporcionada a todos os alunos a transição para a vida ativa, por forma, a que eles se possam mover na sociedade a que por direito pertencem, com a maior autonomia e independência possíveis.” Assim, só uma escola aberta a tudo o que pode receber para lá das suas paredes poderá de forma realista preparar os alunos para enfrentar essa realidade que encontram para lá das fronteiras escolares.

De acordo com a LBSE é função da escola a educação no sentido amplo, afastando-se da mera instrução. Perspetivando a educação como um processo de desenvolvimento global é importante referir que tanto a escola como a família assumem igual função nesse mesmo processo, resultando daí a necessidade de uma colaboração positiva entre ambos a fim de dar a resposta adequada no desenvolvimento do aluno. A escola deve assim estar aberta às vivências escolares contemplando de igual modo as vivências familiares e de todo o meio que envolve a escola e a criança.

2.3. As Necessidades Educativas Especiais na Escola

Temos vindo a assistir a um aumento significativo de alunos com NEE nas salas de ensino regular, notando-se progressos bastante significativos nas respostas a estes mesmos alunos.



Contudo a efetiva integração da criança com NEE não se resume à sua integração física nas salas de aula. É preciso ir mais além dando respostas educativas adequadas a essas crianças, compreendendo a sua problemática para depois agir. Segundo Nielsen (1999) professores e pais continuam a não estar preparados quanto às práticas educativas a adotar.

É necessário proceder-se a mudanças, tais como: atitudes, recursos humanos e materiais, adaptações curriculares pois só assim se reunirão na escola condições para respeitar a “diferença”, respondendo de forma diferente a cada diferença, atendendo à especificidade de cada necessidade, assente numa educação que valorize a igualdade de oportunidades.

A integração de alunos com NEE, segundo Marchesi; Coll e Pacios (1995) vem exigir maior competência profissional dos docentes; adaptações curriculares mais completas que contemplem as necessidades de cada aluno e os recursos disponíveis.

2.4. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais: o papel do professor

Na perspetiva de Marchesi et al. (1995) “a predisposição dos professores em relação à integração dos alunos com NEE, especialmente se os problemas forem graves e tenham carácter permanente, é um fator extremamente condicionante dos resultados.”

Durante o nosso percurso profissional certamente já tivemos nas nossas salas ou nas escolas onde lecionámos alunos com NEE. Perante tal situação as dúvidas foram surgindo nas nossas cabeças, ao nível das estratégias pedagógicas mais adequadas, surgindo da nossa parte medos, receios e insegurança perante a situação nova para a qual não nos sentimos preparados. O professor tem assim de ser capaz de encontrar a melhor resposta face à necessidade de cada aluno, contribuindo para o desenvolvimento do mesmo. Para tal recorre às mais variadas fontes de informação, sempre na intenção de dar a resposta mais adequada ao aluno, consciente de que pode não ser.

A nossa prática docente face a estes alunos depende do nosso conhecimento sobre a causa dos problemas de aprendizagem. É assim numa atitude positiva que poderemos construir uma escola inclusiva, assente num pensar antes de agir.



A inclusão destes alunos nas salas de ensino regular pressupõe da nossa parte uma mudança de atitudes. O professor do ensino regular deve assim reestruturar a sua prática, procedendo a um ensino individualizado, recorrendo a estratégias diversificadas, estabelecendo uma integração destes alunos dentro do grupo, de forma positiva e participativa, numa interação contínua com os seus pares, num clima de partilha e aprendizagem.

A atitude do professor pode ser facilitadora da aprendizagem, ou pode, por outro lado, ser um entrave ao desenvolvimento do aluno. A necessidade de formação por parte dos professores assume-se como condição vital para dar respostas verdadeiramente eficazes a cada aluno, a cada necessidade.

Esta formação deve contemplar programações específicas, adequações curriculares, adaptações, avaliação, metodologias, organização do grupo, diferentes estratégias interventivas, entre outras, a fim de ir ao encontro das necessidades específicas de cada aluno (Marchesi et al., 1995).

Uma adequada ação interventiva implica da parte do professor constante atualização de saberes e formação, que só fará sentido quando este se consciencializar das suas limitações e procurar respostas, na formação, às suas dúvidas e incertezas. Correia (1997) é da opinião de que “o sucesso da integração dependerá do desenvolvimento de programas de formação para professores que promovam a aquisição de novas competências de ensino, que lhes permitam ser responsivos às necessidades educativas da criança e o desenvolvimento de atitudes positivas face à integração.”



CAPÍTULO 3



3. A família

3.1. Conceito de família

O homem, enquanto ser social, necessita de interagir em “grupos” de modo a subsistir. A família é um dos primeiros grupos em que o homem se insere. Em todas as sociedades, a família e os laços que por via dela se criam entre indivíduos e grupos, constituem elementos fundamentais de agrupamento e diferenciação social (Barata, 1990). O núcleo familiar hoje, como outrora, é o elo de ligação essencial e primeiro, entre o indivíduo, a natureza e a cultura (Pedro, 1988).

Antigamente era no seio da família que o indivíduo aprendia as normas para a sua sobrevivência. Esta era, sobretudo, uma aprendizagem dos papéis sociais que cada um teria de ir integrando e adequando ao longo da vida

Como refere Ruivo (1997) “(...) a família era ainda, de certo modo, uma unidade economicamente autossuficiente. Tornava-se, por vezes, até vantajosa a existência de famílias numerosas, cuja sobrecarga inicial era compensada pela ocupação dos filhos nos tratos da terra ou nos ofícios existentes “.

Atualmente, em virtude das modificações da nossa sociedade, não podemos falar em família, visto que existe uma diversidade de famílias. Hoje em dia, as famílias são muito diferentes da imagem que nós tínhamos de uma família tradicional. Face a isto, constata-se uma redução significativa da natalidade. Assim, o novo conceito de família engloba não só as relações de paternidade biológica, mas também as relações familiares não convencionais.

De entre as características mais comuns do conceito de família, Diogo (1998) considera que a convivência familiar e o facto de viver em conjunto debaixo do mesmo teto são talvez as mais relevantes. Assim, a família poderá ser entendida como um conjunto de adultos que se relacionam com crianças e jovens num determinado espaço.

Ao falar de família temos de referir uma palavra bastante contraditória e que tem vindo a sofrer ajustes: autoridade. Ao longo dos tempos esta esteve a cargo do pai, que era responsável pelo sustento da família carregando nos ombros todas as responsabilidades e frustrações. Em oposição surge o papel da mãe, que se distingue do papel do pai,



devido a uma barreira biológica natural. A mãe assume o papel mais afetivo, de acompanhamento e apoio incondicional do filho.

A autoridade específica da autoridade família é criar e manter um ambiente estimulante, onde o desenvolvimento global do filho se processe com sucesso e com qualidade (Flores, 1994).

É função da família dar carinho, afeto e amor à criança. Estes são determinantes na construção da sua identidade. Tal conduzirá a um desenvolvimento da própria experiência social, expectativas e valores. Tal tarefa deve ser assumida e partilhada por pai e mãe, a fim de facilitar o desenvolvimento da criança no seu todo.

3.2. A família enquanto sistema

Para muitos autores a família é um ser uno e particular. A família é definida como um sistema, um todo, uma globalidade que só assim poderá ser entendida, na sua essência. A família assume-se como um alicerce da sociedade

Para Musgrave (1979) a família é, no entanto, um núcleo de importância preponderante na aprendizagem do indivíduo, “especialmente no que toca aos papéis primários e a grande parte do conhecimento de atividades de rotina”. Para Barata (1990) a família continua a ser importante no desempenho de uma boa socialização, indispensável ao equilíbrio sócio -emocional dos seus membros.

A perspetiva sistémica social encara a família como um “todo” social com necessidades únicas que, se insere num conjunto mais vasto de influências e redes sociais formais e informais.

3.3. Desenvolvimento humano: Perspetiva ecológica

O modelo ecológico permite compreender o desenvolvimento através da relação que o indivíduo estabelece com o mundo que o envolve e no qual assume um determinado papel, uma forma de ser e de estar, estabelecendo interações com os diversos contextos em que está inserido. Assim, a criança, a família e as instituições são componentes de um todo organizado. A perspetiva ecológica é significativa quando nos referimos a



crianças com NEE ou em risco, que pelas suas mais variadas características estão mais dependentes, no seu desenvolvimento, das interações que estabelecem com os adultos bem como com o meio. Os pais destas crianças, em virtude de uma maior fragilidade sentida ficam, conseqüentemente mais dependentes de uma resposta e apoio do meio: família, vizinhos, amigos, serviço e comunidade em geral.

Segundo Bronfenbrenner (1979), mencionado por Diogo (1998) “ o desenvolvimento do ser humano é condicionado não apenas pelo próprio indivíduo, mas também por todos os sistemas contextuais em que este se insere”.

Portugal (1992) (cit. Diogo, 1998), considera que a ecologia do desenvolvimento humano requer um estudo sobre a parceria necessária entre o indivíduo ativo e os recursos imediatos e em transformação a que tem acesso. Este progresso é influenciado pelas relações entre os contextos mais imediatos e os contextos mais vastos em que se integra.

De acordo com Correia (1997) os conceitos sistémicos da família assumem pertinência pois permitem e favorecem a compreensão do trabalho que os profissionais da área da educação desenvolvem com as famílias destes alunos, uma vez que estas realçam o quanto é importante centrar o processo educativo na criança, não retirando a mesma do seu real contexto ambiental e familiar, que se assume como uma base estruturante no desenvolvimento da criança.

3.4. Crianças com Necessidades Educativas Especiais: papel da família

Quando perante a confirmação de uma gravidez começa desde logo um grande investimento: afetivo/emocional. Questões tais como “Como será o meu filho?” ou “Será perfeito e saudável?” de imediato se colocam aos pais que aguardam ansiosamente pela chegada de um filho que é sonhado e imaginado com todas as condições normais de uma criança.

Quando chega o dia do nascimento, perante a situação de uma criança “diferente” o sonho que se desenrolou ao longo de todo o período de gravidez desmorona-se, surgindo sentimentos de tristeza, revolta, angústias e medos. A família questiona-se muitas das vezes sobre o sucedido.



Segundo O'Hara & Levy (1984) “ as reações dos pais à informação de que o seu filho é uma criança com NEE têm sido comparadas às experiências de perda de alguém amado, por morte ou separação” (cit. Correia, 1997). É certo que os pais vivenciam um período de luto pois o sonho de um filho idealizado desmoronou-se. Estes, ao terem um filho “diferente” encontram-se com receios e medos pois não estão preparados para enfrentar tal situação.

Para dar resposta os pais desenvolvem em si mecanismos de defesa: negação (não aceitam que algo de errado se passa com os filhos), superproteção (proteção excessiva dos filhos) e projeção (a responsabilidade é transferida para os técnicos e outros profissionais).

Contudo o nascimento de uma criança com deficiência nem sempre acarreta atitudes negativas e de não-aceitação por parte dos pais. Muitos deles são capazes de aceitar o filho, ajustando-se às necessidades do mesmo: a adaptação da família depende da aceitação dos pais à nova situação.

Estas famílias necessitam de procurar apoio e devem fazê-lo junto de profissionais que os ajudem no desenvolvimento do filho e na compreensão de que este possui diferente ritmo de trabalho. Por parte dos médicos, terapeutas, psicólogos, educadores e outros técnicos espera-se uma atitude de solidariedade, ajuda na compreensão da deficiência e sobretudo que as ajudem a aceitar a “diferença”. A fim de favorecer a harmonia e afetividade entre pais e filhos, para um desenvolvimento positivo, devem intervir todos os profissionais que de algum modo privam com estas famílias e que devem ter papel ativo. A criança em si, necessita para um desenvolvimento ajustado de se sentir amada e sentir que faz parte de uma família que a aceita na sua “diferença”, respeitando-a e valorizando-a.

3.5. Como se perspectiva a intervenção educativa dos pais

É certo que é na família que a criança aprende a ser pessoa. De forma natural, na interação com todos os membros dessa família.

O papel desempenhado pelas famílias com filhos com NEE não é diferente do assumido pelas famílias que têm nas suas mãos crianças “normais”. No desenvolvimento das crianças com NEE é vital a participação/envolvimento dos pais.



Segundo o *Departamento de Educação Especial* a intervenção dos pais deve incidir essencialmente na avaliação, programação e planificação.

No que toca à avaliação é importante a colaboração dos pais, relativamente a informações detalhadas sobre a criança, dados relativos a relatórios médicos, psicológicos ou pedagógicos. É ainda pertinente a participação nos processos avaliativos, na avaliação dos resultados/progressos.

Quanto à programação e planificação a colaboração dos pais é imprescindível pelas informações que trazem sobre as características da criança em contexto familiar, a fim de estas poderem ser contempladas no processo educativo. Os pais participam assim nas reuniões para as quais forem convocados, transmitindo as suas opiniões e expectativas. Partilham opiniões acerca das estratégias e competências; informam a escola sobre os recursos disponíveis no meio em que se insere a criança e que de alguma forma podem contribuir para um adequado processo educativo. A família assume-se como importante elo de ligação ente escola e serviços médicos ou outros que contribuam para o desenvolvimento da criança (Manual de Apoio à Prática, Ministério da Educação, 2008).

Heleen (1988), citado por Sousa (1998) apresenta uma tipologia circular onde inclui as seguintes modalidades: *tomadas de decisão*, os pais decidem na elaboração do PEI, são elementos ativos; *coprodução*, organização de atividades individuais ou coletivas desenvolvidas em casa ou na escola, a fim de facilitar as aprendizagens dos alunos; *“advocacy”*, na medida da defesa da criança no sentido administrativo e legal e, mesmo, junto da sociedade; *apoio escolar*, pode ser financeiro, a defesa pelas associações de interesses, a organização de atividades ou a divulgação de informações; *educação parental e apoio*, inclui esforços para ajudar os pais nas suas preocupações.

De acordo com Sousa (1998) as atividades a incluir nestes modelos são: informação recíproca, formação de pais, suporte, participação na tomada de decisões, apoio na realização dos trabalhos de casa.

Assim, a educação destas crianças deve assumir de forma inevitável uma reforçada parceria entre escola e família. Para Nielsen (1999) as crianças só terão sucesso a nível educativo se para tal houver um envolvimento parental ativo e participativo.

“A escola nada pode sem a ajuda e o apoio contínuo, mas não incondicional, dos pais cuja educação é uma das condições da boa adaptação escolar dos filhos (Honoré, 1980).



Epstein (1987) citado por Liliana Sousa (1998), apresenta um dos modelos hierárquicos mais divulgados. Destaca cinco formas básicas de apelar ao envolvimento parental, evidenciando que um programa compreensivo as deve incluir a todas. Segundo o mesmo autor estes envolvimento são: tipo 1, *as obrigações básicas dos pais*, ou seja, as práticas familiares que dizem respeito à segurança, bem-estar, afeto, amor, saúde, alimentação e vestuário; tipo 2, *obrigações básicas na escola*, referentes à comunicação da escola com as famílias, sobre programas escolares, evolução do aluno; tipo 3, *envolvimento dos pais na escola*, que considera o trabalho voluntário na escola e sala de aula; tipo 4, *envolvimento em atividades de aprendizagem em casa*, os professores sugerem aos pais como podem apoiar os seus filhos nos estudos, tipo 5, *participação em tomadas de decisões*, compreende o desempenho de funções específicas no que concerne as estruturas de gestão escolar.

3.6. A Intervenção precoce: contributo da família

A família como agente primário no processo educativo e de socialização de qualquer criança, incluindo as portadoras de deficiência, deve assumir o papel pertinente no âmbito da intervenção precoce. É a família (sobretudo a mãe por estar mais próxima do filho) que, na maioria das vezes, identifica as “diferenças”. No início do desenvolvimento da criança os pais são importantes nas informações que dão.

De acordo com Abreu, Sequeira; Escoval (1990), a participação dos pais no que concerne a intervenção precoce abre portas à obtenção de melhores resultados, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades na criança.

Nos primeiros anos de vida da criança o apoio aos pais deve ser dado pelos serviços de saúde. Aquando da entrada da criança na escola essa mesma tarefa compete ao professor de Educação Especial, que se assume como mediador entre a família e os serviços disponibilizados ao aluno.



CAPÍTULO 4



4. Família e escola: dois contextos de desenvolvimento do aluno

Segundo Honoré (1980) os problemas da relação entre escola e família remontam pelo menos desde a criação da escolaridade obrigatória.

Nenhum ser humano existe sem uma realidade que o envolva. Assim, o comportamento é fruto de um conjunto de interações que o indivíduo estabelece com o meio em que se encontra inserido, e do qual faz parte integrante. Crescer é assim um processo complexo e contínuo, que abarca em si todas as vivências que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem.

É na socialização com os outros que o indivíduo partilha ideias e vivências, limitando a sua atuação e ajustando comportamentos em função dos pares com quem priva.

A família e a escola assumem-se como dois contextos importantes onde se processa a socialização ao longo da vida do indivíduo.

Lipset (cit. Bhuler, 1980) “considera a família aquele grupo que, mais do que qualquer outro, contribui para a manutenção da sociedade”. No entanto, Musgrave (1984) defende que a escola é essencial na socialização do indivíduo, uma vez que a família não é capaz de fazer por si só.

Assim, é evidente a importância de um trabalho de parceria entre estes dois sistemas. Na família a criança é encarada como indivíduo e na escola ela é um elemento de um grupo. As relações da escola com a criança assumem-se como transitórias, impessoais e racionais. Já com a família apresentam-se prolongadas, personalizadas e emocionais. (Davis, 1989)

É urgente a criação de uma relação dialética entre estes dois sistemas de modo a desenvolver empatia, gerando compreensão, abertura, uniformidade educativa. A relação família e escola permite uma ação educativa contextualizada diferenciada, que se constrói com base na realidade (social ou individual). Ambas as realidades não podem ser encaradas em função de uma dicotomia. Esta relação enquanto parceria constitui a articulação desejável para a integração dos diferentes modos de estar e ser dos indivíduos, caminhando no sentido do sucesso.



“Cada um de nós deveria tomar consciência de que nem os pais, por um lado, nem os professores, por outro lado, constituem dois blocos homonéneos e monolíticos.” (Honoré, 1980)

É necessário pôr de lado a ideia de que a responsabilidade é só dos pais ou, por outro lado só dos professores. A parceria entre ambas as partes deve estar assente na colaboração com espírito solidário face às interrogações comuns.

Família e escola têm a ganhar com esta parceria. Os pais veem reconhecido o seu papel e sentem reforçadas as atitudes que facilitam o sucesso educativo dos seus filhos. Epstein (1986) encara a participação dos pais na escola como uma importante mudança, na forma como estes se posicionam face à mesma.

O envolvimento parental traz consigo novas perspetivas à escola. Os professores terão uma visão dos pais mais positiva, favorecendo todo o processo de interação. O envolvimento dos pais na vida da escola proporciona benefícios mútuos e variados: “para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças, para os pais, para os professores e as escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.” (Davis, 1989)

Henderson (1987) e Davis (1989) referem que os filhos cujos pais se envolvem nas atividades da escola, obtêm melhor aproveitamento. Commer (cit. Davis, 1989) aponta a tal facto o importante envolvimento parental, referindo que “o sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola. “

A parceria entre escola e família encontra-se explícita na DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994) enquanto tarefa em que pais e professores necessitam de “apoio e encorajamento de modo a aprenderem a trabalhar em conjunto, como parceiros.”

Neste sentido torna-se importante saber como se posicionam os principais intervenientes desta parceria. Lighfoot (1978) (cit. Diogo, 1998) refere que “*se articulassem os processos de socialização e educação assumidos separadamente pela escola e a família, a função educadora da família e o papel socializador da escola fortalecer-se-iam mutuamente.*”



4.1. Envolvimento parental face às crianças com Necessidades Educativas Especiais

Gartner e Lipsky (1993) são da opinião de que os pais de crianças com NEE se sentem intimidados, sendo as oportunidades de envolvimento por vezes limitadas. Estes pais sentem para com as suas crianças “rótulos”. A família guarda para si estes problemas vivenciados pelas crianças.

Para Hegarty (1991) a integração destas crianças no ensino regular tem necessariamente de encarar os pais como “parceiros iguais no processo educativo”, pois só um envolvimento pleno poderá contribuir para aprendizagens significativas e de sucesso.

Tendo em linha de conta o modelo ecológico em que se processa o desenvolvimento da criança, é importante contar com o envolvimento dos pais no contexto escolar. A escola e a família apresentam um papel complementar e uma responsabilidade partilhada no desenvolvimento da criança. Cabe à escola consciencializar os pais e envolvê-los numa parceria que ganha em ser partilhada.

Marques (1997) faz referência a estudos realizados sobre o papel da família no aproveitamento escolar. Afirma que são muitas as vantagens para os alunos quando estes têm da parte dos pais apoio e incentivos nas atividades escolares. Da mesma opinião é Silva (1993) ao afirmar existir uma relação positiva entre o envolvimento parental na educação dos filhos e o aproveitamento académico dos mesmos, apresentando razões para tal.

O apoio aos filhos perante as suas dificuldades, bem como o incentivo, transmite para os filhos maior motivação, pois estes têm consciência de um positivo interesse dos pais pelas tarefas e desempenho escolar.

Os pais veem-se implicados de forma ativa no processo educativo quando participam de forma direta nas atividades dos seus filhos. As expectativas dos pais aumentam bem como a dos filhos face ao seu percurso escolar. Promove-se desta forma a autoestima, autoconfiança.

Por outro lado a expectativa dos professores aumenta pois estes veem maior empenho e interesse por parte dos pais.



No que toca ao envolvimento dos pais de crianças com NEE, Correia (1997) faz referência a estudos realizados, que vão de encontro a esta temática, afirmando que a participação dos pais se assume fundamental no que diz respeito à planificação, execução e avaliação de programas de intervenção. Tendo em conta o tempo que passam com os filhos é importante verem-se implicados no processo educativo a fim de darem continuidade ao trabalho desenvolvido pelos profissionais.

São vários os estudos levados a cabo por Henderson (1987) referidos por Davies (1989) que afirmam que quando os pais se envolvem no processo educativo dos seus filhos, estes conseguem obter melhores resultados e sucesso nas mesmas. Este trabalho conjunto deve ter início o mais cedo possível a fim de dar respostas atempadas para as necessidades verificadas.

A relação partilhada entre professores e família com crianças com NEE assenta numa “relação de trabalho que se caracteriza por uma intenção partilhada, respeito mútuo e vontade de negociação, o que implica a partilha de informação, responsabilidade, aptidões, tomada de decisões e confiança.” (cit. Correia, 1997)

Sabemos contudo que são ainda muitos os obstáculos que se colocam à parceria comunicativa entre a escola e a família. Um longo caminho há ainda a traçar para que tal se assuma na sua verdadeira essência nas nossas escolas.

Assim compete a todos os intervenientes na educação do aluno rentabilizar estratégias eficazes de comunicação, para que o resultado desse esforço conjunto e partilhado seja aprendizagens positivas, perspetivando um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso.

4.2. As crianças com NEE: contributo da parceria escola/família

Se é pertinente abordar a importância da participação dos pais no processo educativo ainda mais se torna importante quando diz respeito a crianças com NEE, detentoras de um conjunto de vivências e necessidades, como nos refere Wolfendale (1987) “investir qualitativamente na participação dos pais, nas escolas (...) pode favorecer modelos de integração das necessidades especiais”.

Merier (1987) referindo Kroth (1975) refere o quanto é importante “uma planificação em colaboração entre professores e pais pode prevenir e resolver muitos dos problemas que



surtem ao longo do processo educativo das crianças. Os professores e os pais, que reconhecem os seus papéis como complementares, que enfocam as suas interações com entusiasmo e não com apreensão e que contemplam as suas relações como as de uma equipa sentir-se-ão recompensados, no geral, por crianças felizes capazes e meigas, e, para além disso, com sentimentos pessoais de mútuo respeito.”

É bem explícito na Declaração de Salamanca (1994) a necessidade de um cada vez maior envolvimento dos pais bem como das comunidades no processo educativo de crianças com NEE. Assim os pais têm “o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos.”

Como refere Telmo (1995) “os pais têm direito a ser informados sobre tudo o que diz respeito ao seu filho, tal como a pessoa com deficiência o tem. A formação dos pais é também indispensável. Médicos, terapeutas, professores têm que partilhar a informação com os pais, fornecer-lhes competências para lidarem com os filhos e ensiná-los a desenvolver a autonomia e a independência de modo a que se tornem adultos responsáveis e atuantes.”

Assim, a autora Sousa (1998) refere que, com a LBSE de 1986, a escola, especialmente, a nível do ensino básico deixou de ter apenas em conta, a transmissão de conhecimentos para valorizar o desenvolvimento de aptidões e capacidades, atitudes de autonomia pessoal e a solidariedade (LBSE, art.º 7.º).

Deste modo a LBSE prevê “o apoio e a participação dos pais no processo escolar dos seus filhos quer individualmente, enquanto encarregado de educação, quer como membro de uma associação de pais e encarregados de educação”. (Sousa, 1998). As associações de pais assumem-se na escola como a “voz” dos problemas e necessidades vivenciadas pelos pais, procurando, na medida do possível, dar respostas a essas necessidades facilitando a integração de todos os alunos.

A Reforma Educativa reconhecendo o princípio da participação como um direito político da família apresenta um importante passo na medida em que transforma os pais e associações de pais de meros interlocutores a agentes ativos e responsáveis, pela definição de políticas e orientações pedagógicas (Sousa, 1998).



Parte II- METODOLOGIA DE UM TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO



CAPÍTULO 5

A metodologia de um trabalho científico exige um conjunto de procedimentos e estratégias, que se dividem em três momentos essenciais: a Planificação Global, a fundamentação Teórica e a Pesquisa Empírica, cada uma das partes com a sua especificidade de ação.

Procuraremos, que a metodologia e os instrumentos utilizados estejam em consonância com os objetivos a que nos propusemos.

Segundo Borg & Gall (1996), a planificação global é o passo mais importante de qualquer projeto de investigação. Nesta, o primeiro passo consiste no levantamento do problema, a definição dos objetivos e a enunciação das hipóteses.

A Fundamentação Teórica é, como referimos, o segundo momento da investigação e tem por objetivo conferir o rigor científico ao trabalho, através da consulta da opinião de autores reconhecidos no domínio do tema em estudo.

A Pesquisa Empírica, última parte do processo investigativo, tem como objetivo essencial conhecer as perceções de elementos de uma amostra previamente determinada, procurando no seu entendimento respostas para o problema e para as hipóteses formuladas.

Os dados vão ser recolhidos, através de uma técnica e instrumento de recolha de dados, “o inquérito por questionário”, os quais, irão ser tratados e analisados numa perspetiva analítico-descritiva que, segundo Pardal & Correia (1994), é aquela que mais se apropria a estudos desta natureza.

É um processo de recolha de dados possível de serem comparados. É uma recolha sistemática de dados para responder a um determinado problema (Carmo & Ferreira, 1998).



i. Justificação do Estudo

O principal motivo desta investigação deve-se ao interesse em saber se a parceria entre escola e família contribui para o sucesso nas aprendizagens dos alunos com NEE.

Desta forma, pretende-se aprofundar os conhecimentos nesta área, bem como conhecer novas visões que possibilitem ajudar a compreender melhor esta dualidade interativa e cooperativa.

Compete-nos a nós enquanto docentes saber dar a melhor resposta e estabelecer esta mesma parceria entre a escola e a família, derrubando as barreiras que se criam perante a falta de diálogo, respeito e cooperação. Esta mesma parceria assume pertinência quando se considera que é de extrema importância para um adequado desenvolvimento global e harmonioso da criança e para a sua efetiva inclusão na escola.

Assim, motivou esta investigação um sentimento interior de procura de um maior conhecimento sobre o assunto e a controvérsia que se coloca aos professores e pais, perante esta situação.

Por tudo isto e porque acreditamos que é no saber e na reflexão antes da ação que sabemos qual a melhor e mais adequada resposta a dar, que nos propomos a aprofundar este tema, certos de que a nossa ação/intervenção futura será muito mais enriquecedora e significativa para os nossos alunos.

1. Problema e questão de partida

Sabendo que toda a investigação assenta num problema inicial, que *“o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível aquilo que procura saber, elucidar, compreender melhor. A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação. Deve apresentar qualidades de clareza, de exequibilidade e de pertinência”* (Quivy & Campenhoudt, 2005).

O problema da parceria entre escola e família é sem dúvida um assunto relevante no domínio do quotidiano de qualquer docente, sendo ainda mais pertinente e vital quando enquadrada no âmbito da Educação Especial e das Necessidades Educativas Especiais.

“A escolha do problema deve ser feita de acordo com o interesse pessoal do



investigador, tendo de ser um tópico com significação, ou seja, tem de ser algo de inovador, tem de ter um sentido de oportunidade e um valor académico e prático”. (Sousa e Baptista, 2011)

Com esta investigação pretende-se conhecer e compreender as realidades vividas pelos próprios professores e pais. Decorrente desta situação pretende-se saber:

A parceria entre escola e família assume-se como uma mais-valia nas aprendizagens dos alunos com NEE?

2. Objetivos e questões de investigação

Estando definidos o problema bem como a questão de partida do processo de investigação e tendo em conta que *“Uma investigação trata-se de um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou portanto de um processo de aprendizagem – não só para o indivíduo que a realiza, mas também para a sociedade em geral”* (Sousa e Baptista, 2011), propusemos os seguintes objetivos que pretendem ser orientadores desta investigação.

O objetivo deste estudo é saber a opinião dos docentes dos vários níveis de ensino sobre a parceria entre escola e família no sucesso das aprendizagens de alunos com NEE, bem como a opinião dos pais: aferindo a importância que assume esta parceria no sucesso das aprendizagens dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Objetivo Geral

- ✓ Aferir se a parceria escola/família se assume como uma mais-valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.



Objetivos específicos

Os objetivos específicos *“permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais. Devem demonstrar o objetivo geral, pelo que terão de se formular em termos operativos, o que deixará avaliar da sua concretização”* (Sousa e Baptista, 2011)

Assim, com esta investigação pretendemos:

- ✓ Reconhecer a importância da participação da família nas aprendizagens dos alunos com NEE;
- ✓ Apurar a importância da parceria escola e família, enquanto intervenientes ativos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- ✓ Aferir que o sucesso do aluno depende da relação de parceria estabelecida entre a escola e a família;
- ✓ Verificar se a família e a escola estão sensibilizados para a parceria entre ambos como mais-valia para o desenvolvimento do aluno com NEE.

3. Hipóteses / Variáveis

“As hipóteses são uma resposta prévia ao problema proposto e, habitualmente, são desenvolvidas com base em estudos anteriormente realizados de acordo com o tema escolhido.” (Sousa e Baptista, 2011)

A etapa que se segue à seleção de um problema consiste em formular hipóteses.

De acordo com (Tuckman, 2000) *“uma hipótese, ou seja, uma sugestão de resposta para o problema, deve apresentar as seguintes características:*

1. Estabelecer uma conjectura sobre a relação entre duas ou mais variáveis.



2. *Ser formulada claramente e sem ambiguidade, em forma de frase declarativa.*
3. *Ser testável, ou seja, deve ser passível de reformulação, em forma operacional, de modo a poder ser então avaliada a partir de dados.” (Tuckman, 2000).*

As hipóteses constituem um objetivo útil para justificar um estudo de investigação e garantir-lhe uma orientação. Decorrente da problemática formulada, vão ser enunciadas algumas hipóteses que irão ou não ser confirmadas no decorrer da presente investigação.

H1: A parceria entre a família e a escola é uma mais -valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE.

VD: sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE

VI: parceria entre escola/família.

H2: Os alunos apresentam melhores resultados quando existe maior diálogo e cooperação entre escola e família.

VD: resultados dos alunos

VI: diálogo e cooperação entre escola e família

H3: Os alunos com NEE que beneficiam de maior apoio parental na sua educação apresentam melhores resultados do que os alunos com NEE que não beneficiam desse mesmo apoio parental.



VD: resultados escolares

VI: envolvimento dos pais na educação de alunos com NEE.

4. População

A população alvo que se pretende investigar corresponde a duas amostras:

- docentes dos vários níveis de ensino
- pais de alunos com ou sem NEE

A população-alvo será inquirida através das redes sociais e correio eletrónico.

5. Caraterização da Amostra

A amostra significa “*um determinado número de sujeitos de uma população definida como representativos dessa população.*” (Bog & Gall, 1996)

A recolha dos dados referentes ao estudo recairá numa técnica de amostragem não probabilística. Relativamente aos docentes será uma amostragem por conveniência. No que toca aos pais será uma amostragem por efeito bola de neve, na medida em que solicitarei aos docentes inquiridos que encaminhem o questionário aos encarregados de educação dos seus alunos e estes sucessivamente a outros pais. Procuraremos que as duas amostras sejam representativas para assim obter resultados o mais reais e fiéis possíveis, para que possa estender os mesmos a toda a população.

6. Tipo de Estudo

Este estudo é do tipo correlacional, na medida em que se procura estabelecer uma relação entre as variáveis em estudo, que depende das representações e do perfil de cada amostra. Os dados serão analisados estatisticamente, através das respostas dadas a cada questão. Os resultados obtidos e após a análise dos dados permite-nos ampliar os resultados à população de uma maneira geral, tendo em conta a eventual margem de



erro amostral.

É esta correlação observada entre as variáveis que nos vai permitir validar ou refutar as hipóteses de estudo enunciadas e para as quais procuramos obter resposta.

7. Método de Investigação

Segundo Grawitz cit. por Sousa e Baptista (2011) o método de investigação é *“um conjunto de operações que são realizadas para atingir um ou mais objetivos, cum corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem selecionar e coordenar técnicas”*.

Este estudo terá subjacente o método de investigação quantitativa, na medida em que se irão obter dados que nos permitam quantificar as variáveis, em função das duas amostras em estudo.

O método de investigação quantitativa *“mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população”* (Sousa e Baptista, 2011)

8. Técnicas de investigação

“Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos” (Sousa e Baptista, 2011)

Este estudo terá na sua base o já referido inquérito por questionário (ver apêndices), sendo por conseguinte a metodologia utilizada de natureza quantitativa, com questões fechadas, devendo o inquirido escolher a resposta que melhor vá de encontro ao seu perfil.



A primeira parte do questionário incide na recolha dos dados pessoais e profissionais, para conhecer as amostras. Na segunda parte constarão questões gerais sobre a temática da parceria escola/família, apurando conhecimento e opiniões que possuem sobre esta temática. Nesta segunda parte, faremos uso da escala de Likert do tipo ordinal (discordo totalmente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo e concordo plenamente) dos quais apenas uma opção pode ser selecionada. Nesta parte do questionário os dados recolhidos serão analisados de forma quantitativa, em ambas as amostras em estudo.

Os questionários utilizados serão muito semelhantes para ambas as amostras, tendo por base os objetivos comuns de investigação que permitirão relacionar conceitos e opiniões de cada uma delas.

Depois de aplicados os questionários, iremos proceder ao tratamento e análise dos dados recolhidos e procederemos à interpretação e análise crítica dos resultados verificados.

Os referidos inquéritos por questionário foram sujeitos a um pré teste e garantiu-se o anonimato e a confidencialidade.

9. Procedimento

Após recolha de informação sobre o tema em questão e da revisão de toda a literatura disponível e possível de analisar será delineado um plano de ação do processo de investigação, como princípio orientador do caminho a percorrer e etapas a realizar. Concluída a revisão da literatura passaremos a dar fundo às reflexões dos vários autores na folha de papel dando corpo à parte teórica da nossa investigação.

De seguida serão construídos os questionários no Google Docs, que serão enviados, por correio eletrónico e redes sociais, para docentes e pais.

Todo o material recolhido será a nossa base de dados para se efetuar a análise estatística, numa perspetiva quantitativa.

Seguidamente, será feita uma comparação dos resultados obtidos e uma análise refletida das diferenças, verificando a validação ou não das hipóteses.



As conclusões serão o culminar do processo de investigação.

10. Recolha e tratamento dos dados

A escolha do instrumento de recolha de dados recaiu num inquérito por questionário. Escolhemos o inquérito por questionário, devido à facilidade que este instrumento permite, no que diz respeito, a recolha de informação e pelo facto de não ser necessária uma interação direta entre o investigador e os inquiridos.

De acordo com Carmo (1998), o inquérito por questionário apresenta as seguintes vantagens: não acarreta custos excessivos, permite rapidez na recolha dos dados, e ainda maior simplicidade na sua análise, comparativamente com outros instrumentos.

Com este inquérito pretende-se obter informação representativa da população, de forma a poder retirar algumas conclusões no que diz respeito ao tema em estudo.

Através deste instrumento, e apesar de reconhecer as suas limitações, pretende-se, numa primeira fase, caracterizar a amostra de maneira formal (idade, género, habilitações literárias, tempo de serviço...).

Numa segunda fase, as questões colocadas direcionadas para aspetos específicos, através das quais se ambiciona saber, o que os inquiridos sabem sobre se a parceria escola e família é uma mais-valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE.

A recolha de dados realizar-se-á através do Google Docs, por ser facilitador de obtenção dos dados. Quanto à análise estatística dos dados esta será feita através do programa Google Docs. Será feita uma análise descritiva dos dados mais pertinentes para o estudo, que comprovem/validem as hipóteses, aferindo respostas dadas por cada amostra perante uma mesma questão. Procuraremos efetuar uma descrição fidedigna de todos os resultados encontrados. Para cada questão serão quantificadas em percentagens as respostas dadas a cada categoria da escala ordinal, em cada item.



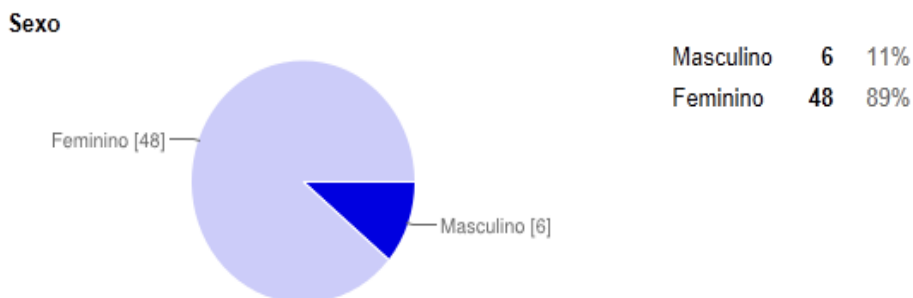
CAPÍTULO 6 – Apresentação, análise e discussão dos resultados



6.1. Análise e apresentação dos resultados dos questionários ministrados a professores

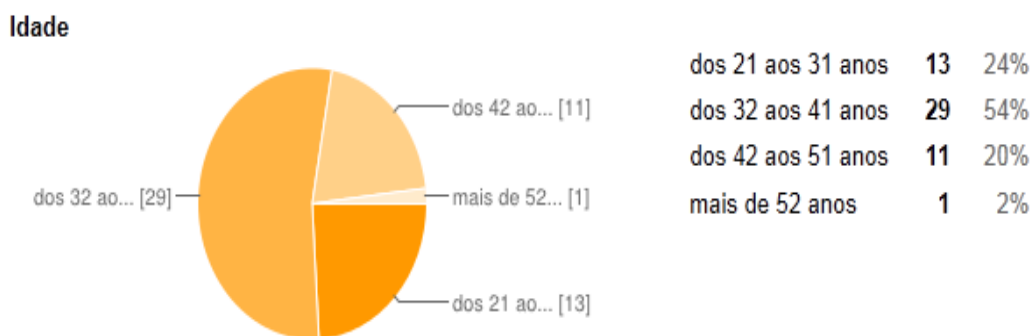
I – Dados Pessoais/Profissionais

Gráfico 1- sexo



Através da observação do gráfico 1, observamos que dos inquiridos 48 (89%) são do sexo feminino e 6 (11%) são do sexo masculino.

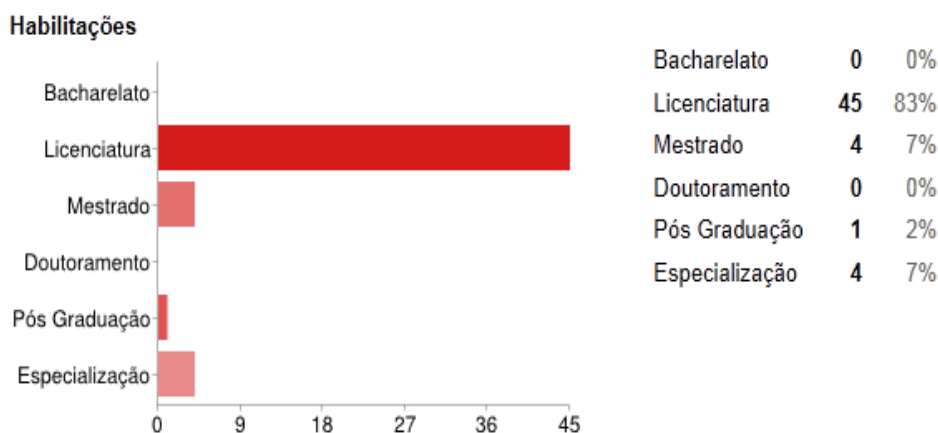
Gráfico 2- Idade



Pelos dados apresentados no gráfico 2, podemos verificar que 13 (24%) dos inquiridos tem idades compreendidas entre 21 e 31 anos, 29 (54%) tem entre 32 e 41 anos, 11 (20%) apresentam as idades entre 42 a 51 anos de idade e 1 (2%) tem mais de 52 anos.

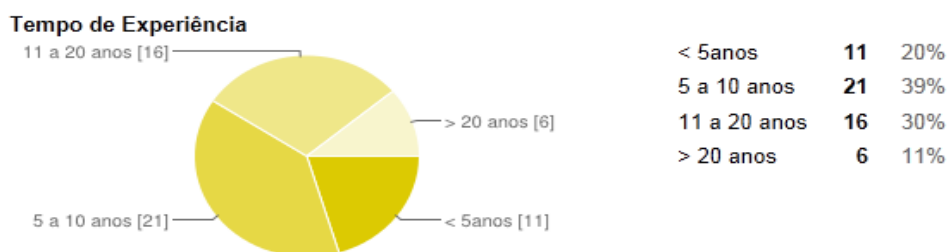


Gráfico 3 - Habilitações



Constata-se que 45 (83%) dos inquiridos possuem Licenciatura, 4 (7%) possuem Mestrado, apenas 1 (2%) tem Pós Graduação e 4 (7%) possuem Especialização.

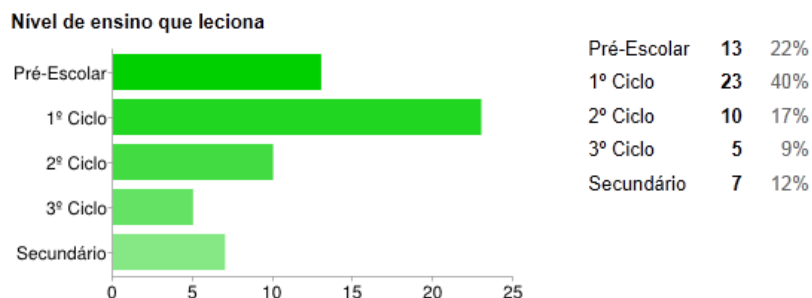
Gráfico 4 – Tempo de Serviço



No gráfico 4, podemos observar que 11 (20%) dos inquiridos apresentam menos de 5 anos de serviço, 21 (39%) tem de 5 a 10 anos de serviço, 16 (30%) apresenta de 11 a 20 anos de serviço e 6 (11%) tem mais de 20 anos de serviço.

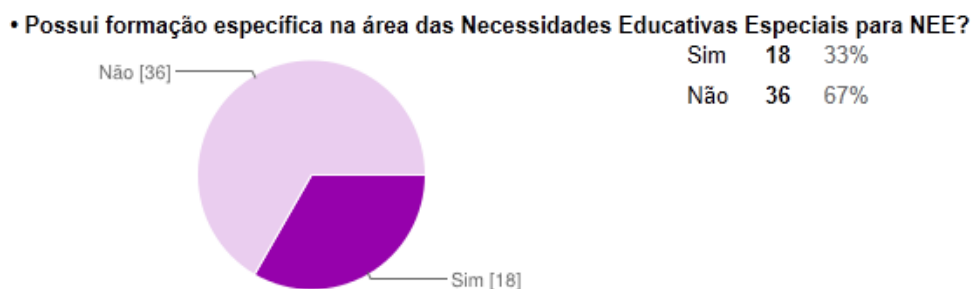


Gráfico 5 – Nível de ensino que leciona



No gráfico 5 constatamos que 13 (22%) dos inquiridos leciona no Pré-Escolar, 23 (40%) no 1º Ciclo, 10 (17%) no 2º ciclo, 5 (9%) no 3º Ciclo, sendo de 7 (12%) ao nível do Secundário.

Gráfico 6 – Formação específica na área das NEE

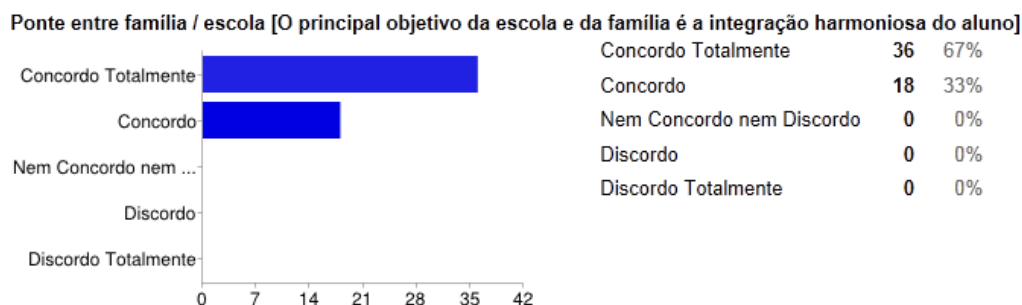


Quanto à formação em Educação Especial, podemos verificar através do gráfico 6, que 18 (33%) dos inquiridos tem Formação em Educação Especial enquanto 36 (67%) não tem.



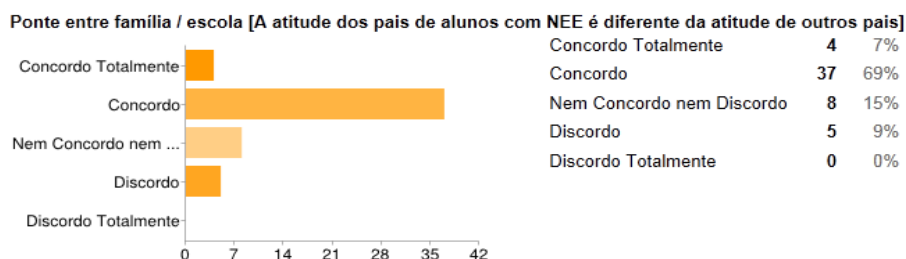
II – Grau de Concordância em Relação às Afirmações

Gráfico 7 – Parceria escola /família e Integração do aluno



Após a observação do gráfico 7, podemos verificar que as respostas dadas pelos professores face à afirmação: **O principal objetivo da escola e da família é a integração harmoniosa do aluno**, foram as seguintes: 36 (67%) dos inquiridos concorda totalmente com esta afirmação e 18 (33%) concorda.

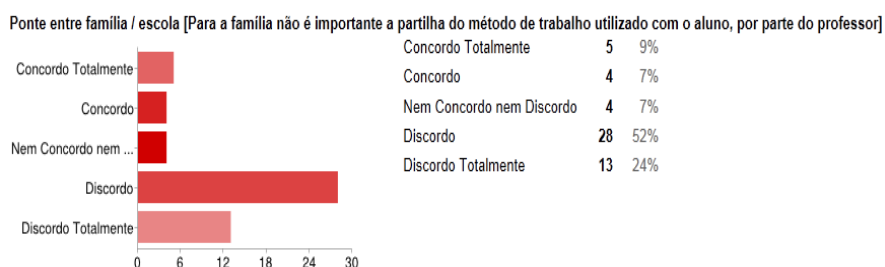
Gráfico 8 – Atitudes dos pais face ao aluno



No gráfico 8, os docentes reponderem à afirmação **O principal objetivo da escola e da família é a integração harmoniosa do aluno**, desta forma: 4 (7%) concorda totalmente, 37 (69%) concordam, 8 (15%) nem concordam nem discordam e 5 (9%) discordam.



Gráfico 9 – Partilha do método de trabalho



Ao observarmos o gráfico 9, podemos verificar que à questão ***Para a família não é importante a partilha do método de trabalho com o aluno, por parte do professor***, os docentes acham importante essa partilha. Assim, 13 (24%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 28 (52%) discorda, 4 (7%) nem concorda nem discorda, 4 (7%) concorda e 5 (9%) concorda totalmente.

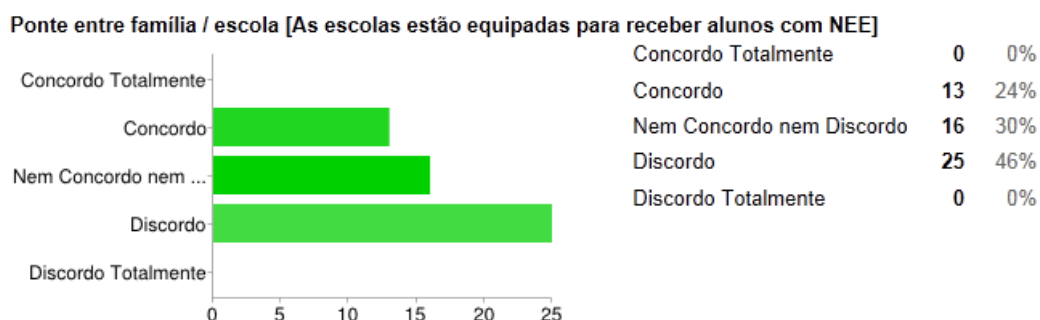
Gráfico 10 – Partilha de informações dos profissionais



Pela observação do gráfico 10, podemos observar que os professores perante a afirmação: **As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família.**, responderam da seguinte forma: concordam totalmente 36 (67%) dos inquiridos, 17 (31%) concordam, 13 (18%) e 1 (2%) discordam totalmente.

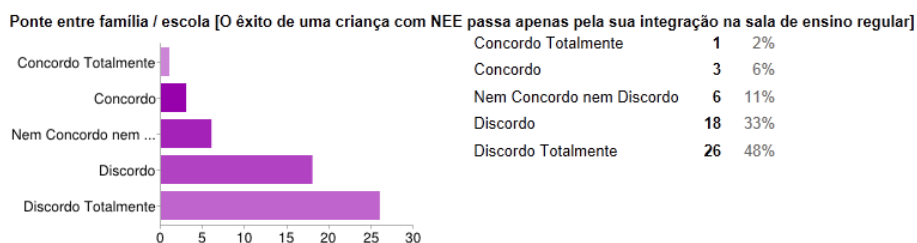


Gráfico 11 – Escolas equipadas para receber alunos com NEE



No que toca ao gráfico 11, podemos observar que os professores perante a afirmação: **As escolas estão equipadas para receber alunos com NEE**, responderam da seguinte forma: concordam 13 (24%) dos inquiridos, 16 (30%) nem concordam nem discordam e 25 (46%) discordam.

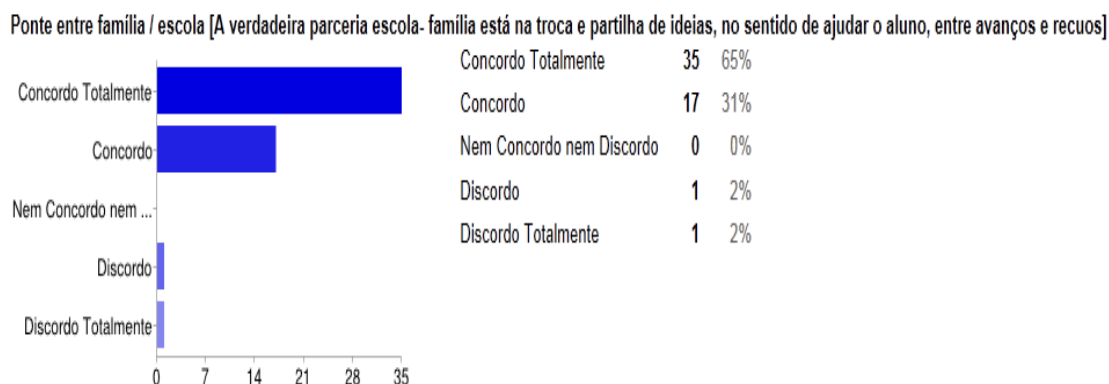
Gráfico 12 – A integração do aluno na sala de aula



A partir da observação do gráfico 12, verificamos que os docentes perante a afirmação: **O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala de ensino regular**, responderam da seguinte forma: concordam totalmente 1 (2%) dos inquiridos, 3 (6%) concordam, 6 (11%) nem concordam nem discordam, 18 (33%) discordam e 26 (48%) discordam totalmente.

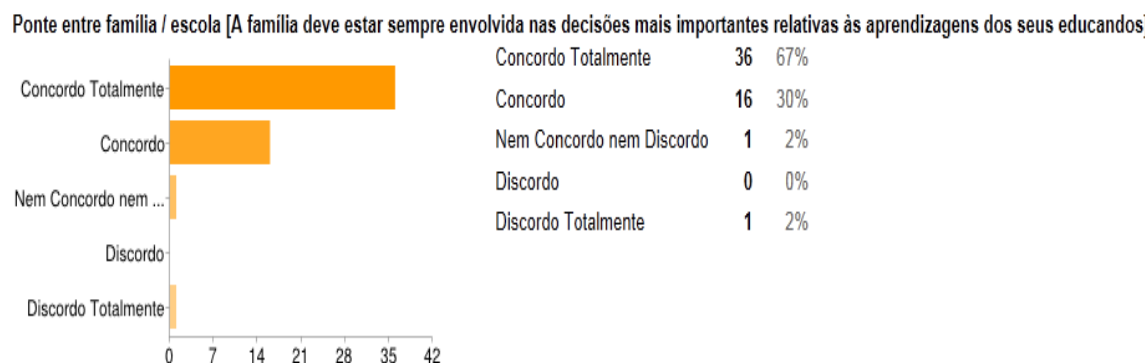


Gráfico 13 – A importância da partilha de ideias



Com a observação do gráfico 13, verificamos que os docentes perante a afirmação: **A verdadeira parceria escola-família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno, entre avanços e recuos**, responderam: concordam totalmente 35 (65%) dos inquiridos, 17 (31%) concordam, 1 (2%) discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

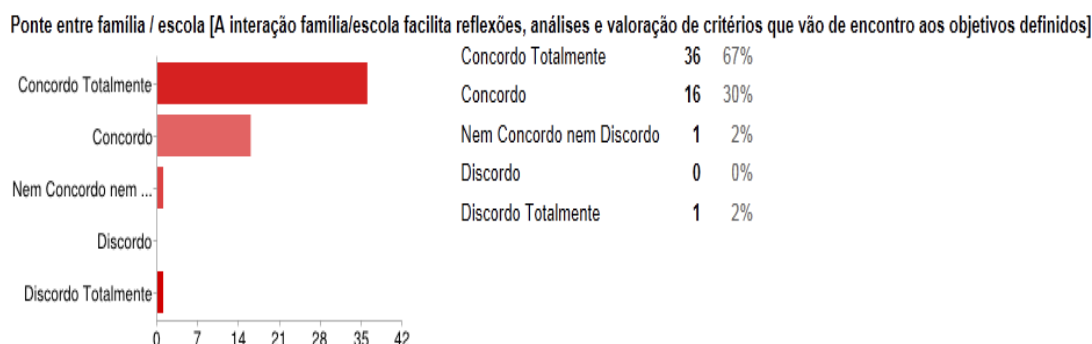
Gráfico 14 – Envolvimento da família nas decisões mais importantes



Perante a afirmação: **A família deve esta sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos**, responderam da seguinte forma: concordam totalmente 36 (67%) dos inquiridos, 16 (30%) concordam, 1 (2%) nem concordam nem discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

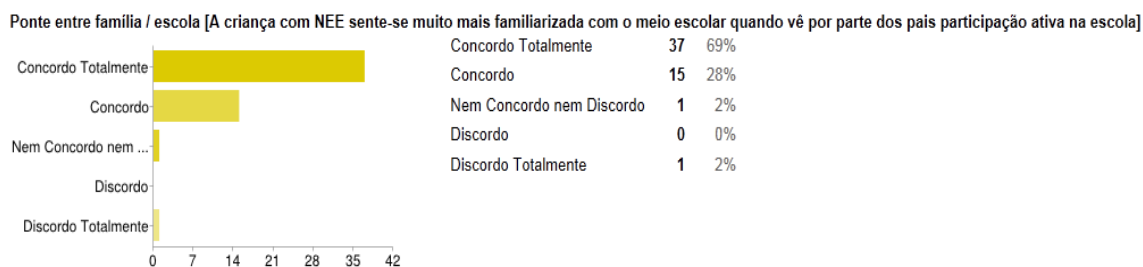


Gráfico 15 – Interação escola e família: ao encontro dos objetivos definidos



Face os dados do gráfico 15, podemos dizer que os docentes perante a afirmação: **A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos**, responderam: concordam totalmente 36 (67%) dos inquiridos, 16 (30%) concordam, 1 (2%) nem concordam nem discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

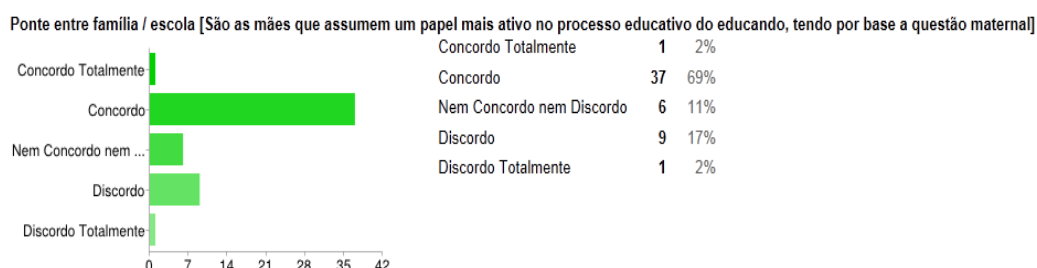
Gráfico 16 – O envolvimento dos pais na escola e a familiarização do aluno à Escola



A análise do gráfico 16, permite dizer que os docentes perante a afirmação: **A criança com NEE sente-se muito mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na escola**, responderam da seguinte forma: concordam totalmente 37 (69%) dos inquiridos, 15 (28%) concordam, 1 (2%) nem concordam nem discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

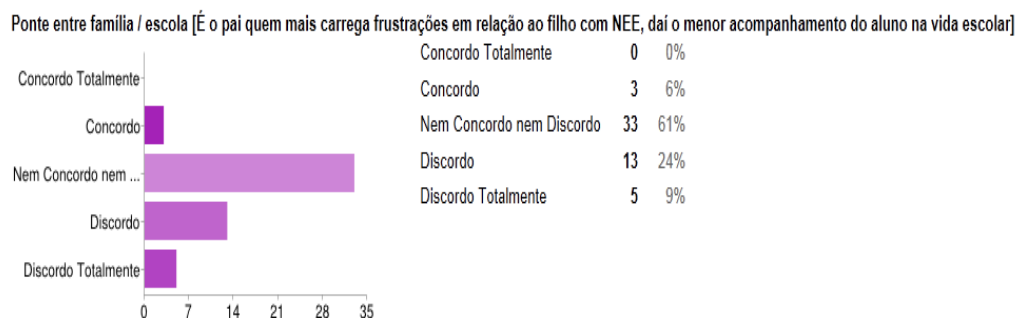


Gráfico 17 – Papel da mãe



A análise do gráfico 17, permite dizer que os docentes perante a afirmação: **São as mães que assumem um papel mais ativo no processo educativo do educando, tendo por base a questão maternal**, responderam da seguinte forma: concordam totalmente 1 (2%) dos inquiridos, 37 (69%) concordam, 6 (11%) nem concordam nem discordam, 9 (17%) discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

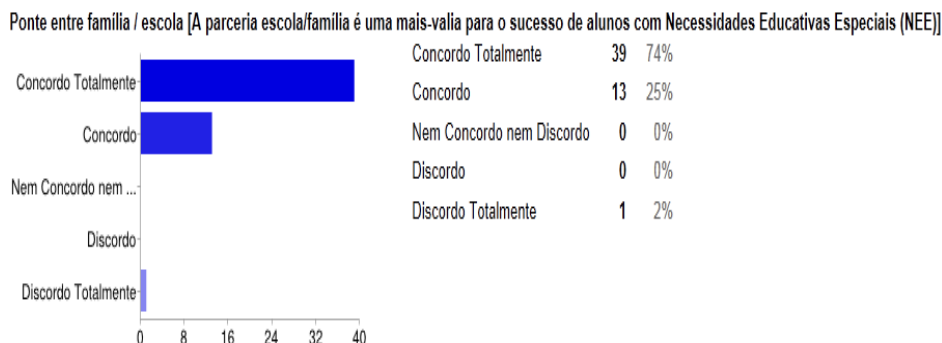
Gráfico 18 – Papel do pai e suas frustrações



Da análise do gráfico 18, é possível afirmar que os docentes perante a afirmação: **É o pai quem mais carrega frustrações em relação ao filho com NEE, daí o menor acompanhamento do aluno na vida escolar**, responderam: 3 (6%) dos inquiridos concordam, 33 (61%) nem concordam nem discordam, 13 (24%) discordam e 5 (9%) discordam totalmente.

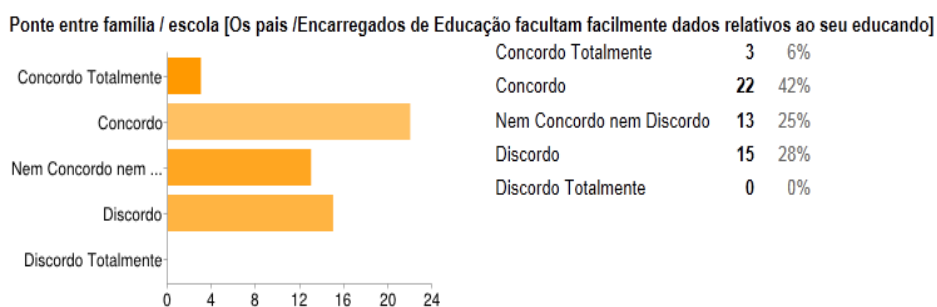


Gráfico 19 – Parceria escola e família: uma mais-valia.



O gráfico 19, permite afirmar que os docentes perante a afirmação: **A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com NEE**, responderam da seguinte forma: 39 (74%) dos inquiridos concordam totalmente, 13 (25%) concordam e 1 (2%) discordam totalmente.

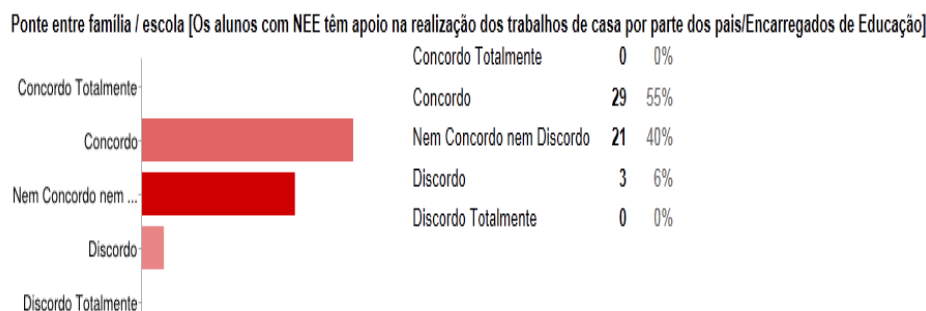
Gráfico 20 – A importância de facultar dados relativos ao educando



Da análise do gráfico 20 é possível afirmar que os docentes perante a afirmação: **Os pais / Encarregados de Educação facultam facilmente dados relativos ao seu educando**, responderam da seguinte forma: 3 (6%) dos inquiridos concordam totalmente, 22 (42%) concordam, 13 (25%) nem concordam nem discordam, 15 (28%) discordam.

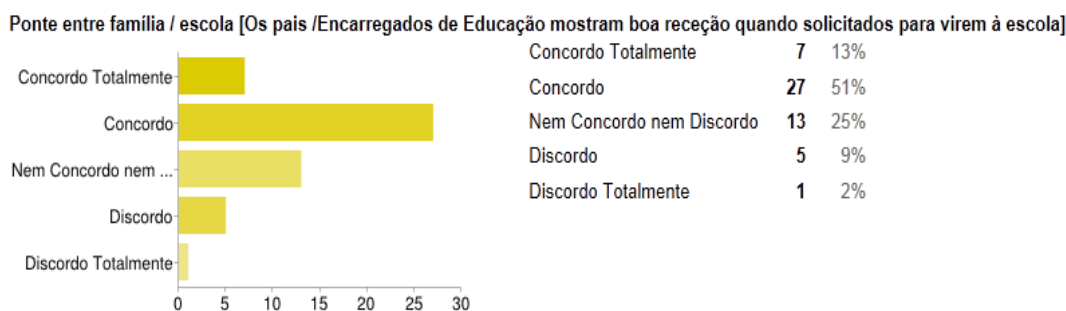


Gráfico 21 – Apoio na realização dos trabalhos de casa



O gráfico 21 permite dizer que os docentes perante a afirmação: **Os alunos com NEE têm apoio na realização dos trabalhos de casa por parte dos pais/ Encarregados de Educação**, responderam da seguinte forma: 29 (55%) dos inquiridos concordam, 21 (40%) nem concordam nem discordam e 3 (6%) discordam.

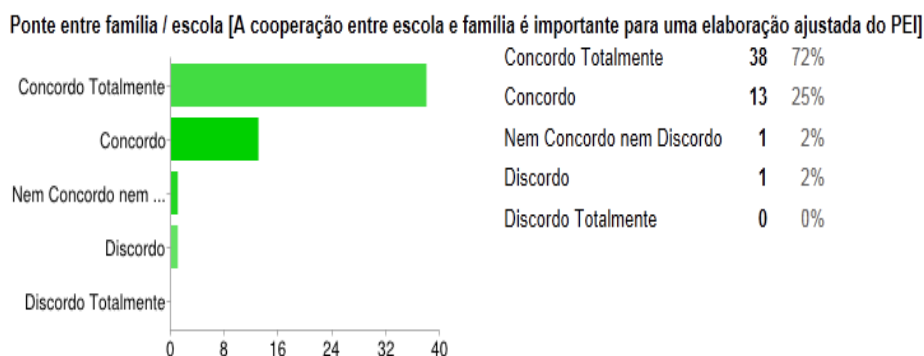
Gráfico 22 – Receção dos pais quando solicitados a virem à escola



De acordo com o gráfico 22 podemos dizer que os docentes perante a afirmação: **Os pais /encarregados de Educação mostram boa receção quando solicitados para virem á escola**, responderam assim: 7 (13%) dos inquiridos concordam totalmente. 27 (51%) concordam, 13 (25%) nem concordam nem discordam, 5 (9%) discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

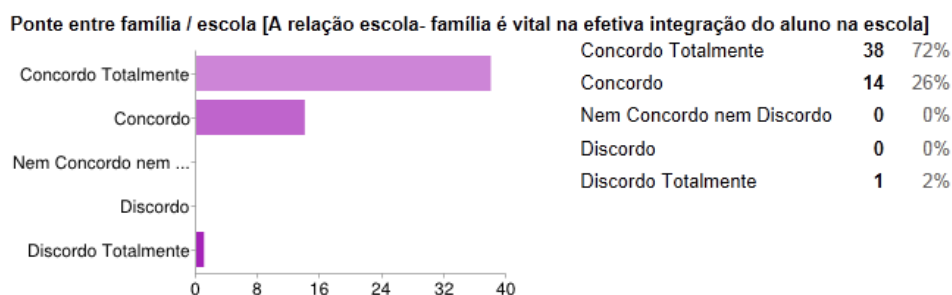


Gráfico 23 – Elaboração do PEI: cooperação escola e família



O gráfico 23 demonstra que os docentes perante a afirmação: **A cooperação entre escola e família. É importante para a elaboração justada do PEI**, responderam da seguinte forma: 38 (72%) dos inquiridos concordam totalmente, 13 (25%) concordam, 1 (2%) nem concordam nem discordam e 1 (2%) discordam.

Gráfico 24 – Efetiva integração do aluno na escola

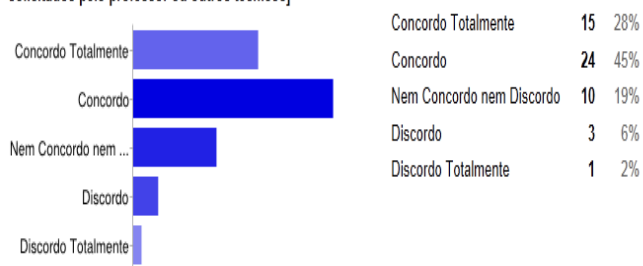


O gráfico 24 indica que os docentes perante a afirmação: **A relação escola- família é vital na efetiva integração do aluno na escola.**, responderam deste modo: 38 (72%) dos inquiridos concordam totalmente, 14 (26%) concordam, 1 (2%) discordam totalmente.



Gráfico 25 – As Associações de Pais

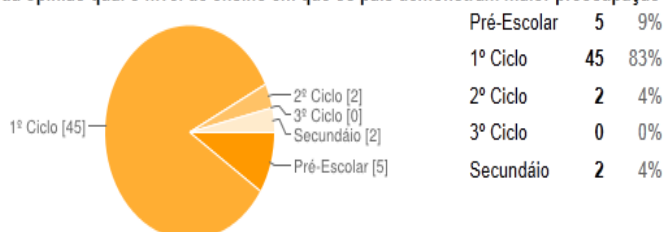
Ponte entre família / escola [As associações de pais assumem papel importante na integração dos alunos com NEE, na adaptação de espaços e equipamentos solicitados pelo professor ou outros técnicos]



De acordo com o gráfico 25 os docentes perante a afirmação: **As associações de pais assumem papel importante na integração dos alunos com NEE, na adaptação de espaços e equipamentos, solicitados pelo professor ou outros técnicos**, responderam da seguinte forma: 15 (28%) dos inquiridos concordam totalmente, 24 (45%) concordam, 10 (19%) nem concordam nem discordam, 3 (6%) discordam e 1 (2%) discordam totalmente.

Gráfico 26 – Nível de ensino onde pais evidenciam maior preocupação

Na sua opinião qual o nível de ensino em que os pais demonstram maior preocupação pelas aprendizagens dos seus educandos



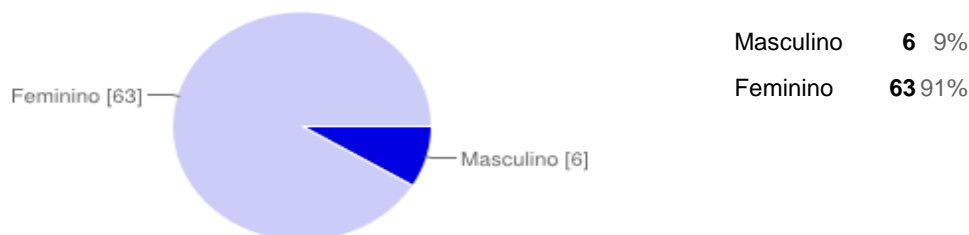
O gráfico 26 revela que os docentes perante a afirmação: **Na sua opinião qual o nível de ensino em que os pais demonstram maior preocupação pelas aprendizagens dos seus educandos**, responderam da seguinte forma: 5 (9%) dos inquiridos consideram ser no Pré-escolar, 45 (83%) julgam ser no 1º ciclo, 2 (4%) no 2º ciclo e 2 (4%) no Secundário.



6.2. Análise e apresentação dos resultados dos questionários ministrados a Pais/ Encarregados de Educação

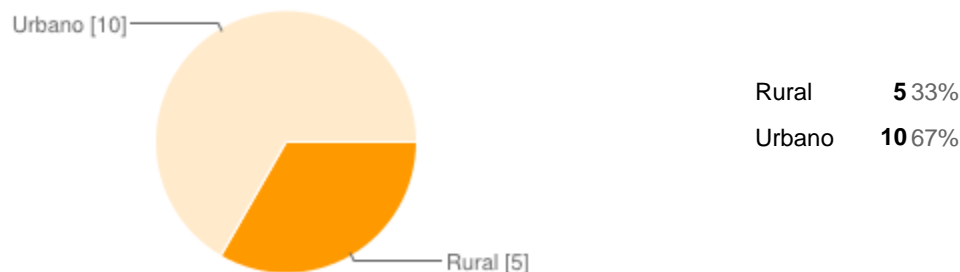
I – Dados Pessoais/Profissionais

Gráfico 27- sexo



Através da observação do gráfico 27, observamos que dos inquiridos 63 (91%) são do sexo feminino e 6 (9%) são do sexo masculino.

Gráfico 28- Meio onde se insere a escola



No gráfico 28, observamos que dos inquiridos 5 (33%) são de meio rural e 10 (67%) são de meio urbano.

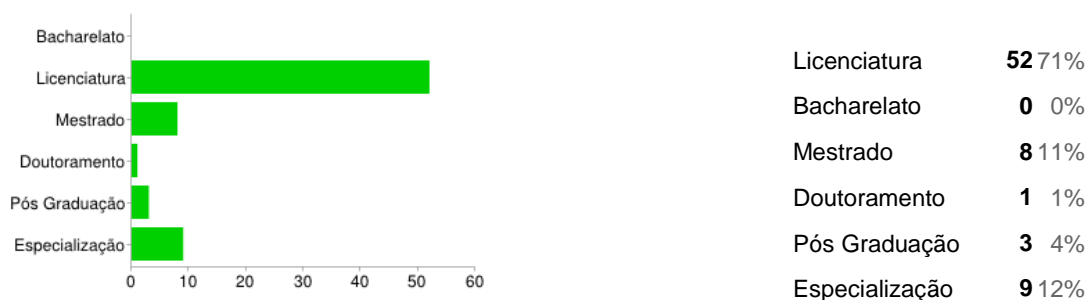
Gráfico 29 - Idade





Pelos dados apresentados no gráfico 29, podemos verificar que 18 (26%) dos inquiridos tem idades compreendidas entre 21 e 31 anos, 36 (52%) tem entre 32 e 41 anos, 14 (20%) apresentam as idades entre 42 a 51 anos de idade e 1 (1%) tem mais de 52 anos.

Gráfico 30- Habilitações

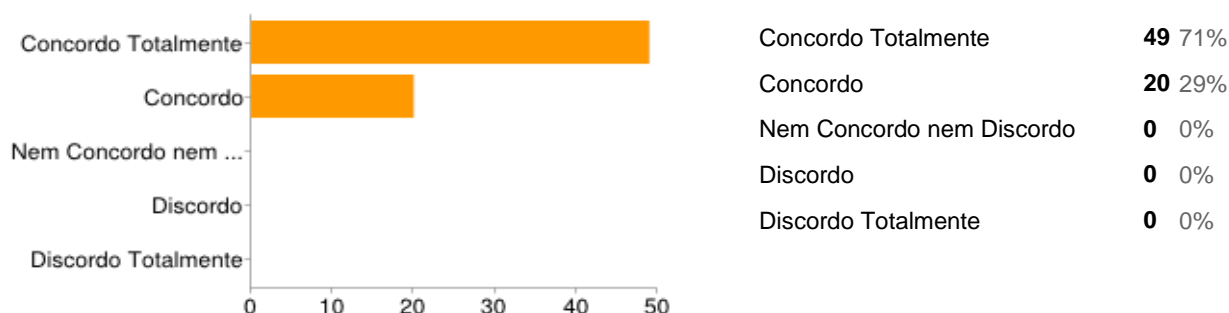


Constata-se que 52 (71%) dos inquiridos possuem Licenciatura, 8 (11%) possuem Mestrado, 1 (1%) possui Doutoramento, 3 (4%) tem Pós Graduação e 9 (12%) possuem Especialização.

II – Grau de Concordância em Relação às Afirmações

Gráfico 31 – Parceria escola/ família: mais-valia para o sucesso

A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). [Ponte entre família / escola]

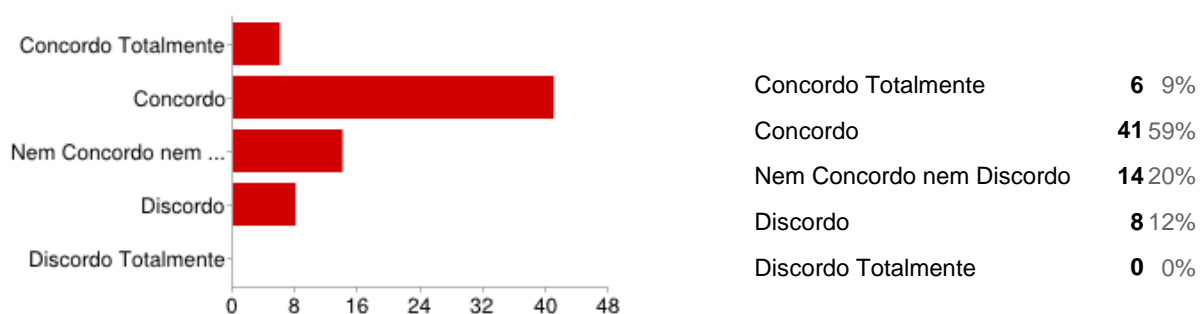




Após a observação do gráfico 31, podemos verificar que as respostas dadas pelos pais/ encarregados de educação face à afirmação: **A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)**, foram as seguintes: 49 (71%) dos inquiridos concorda totalmente com esta afirmação e 20 (29%) concorda.

Gráfico 32 - A importância de facultar dados relativos ao educando

Os Pais /Encarregados de Educação facultam facilmente dados relativos ao seu educando. [Ponte entre família / escola]

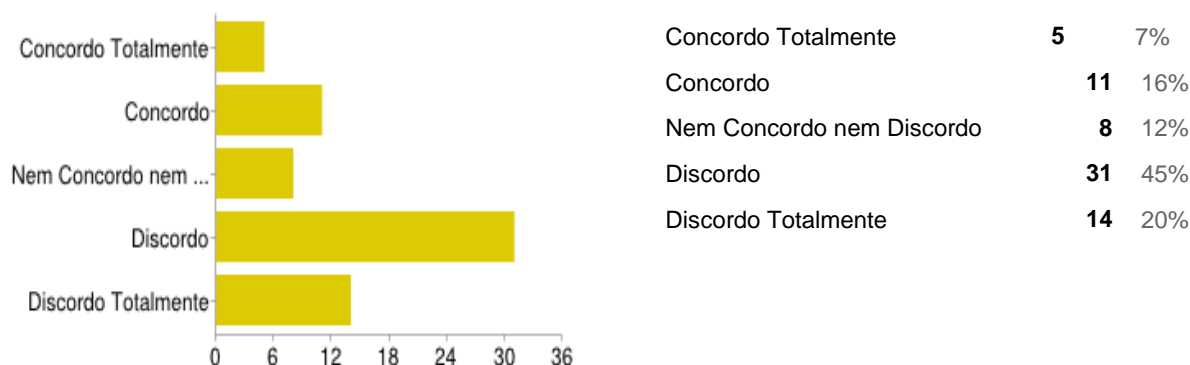


No gráfico 32 os pais/ encarregados de educação reponderem à afirmação **Os Pais/ Encarregados de Educação facultam facilmente dados relativos ao seu educando**, desta forma: 6 (9%) concorda totalmente, 41 (59%) concordam, 14 (20%) nem concordam nem discordam e 8 (12%) discordam.



Gráfico 33- Apoio na realização dos trabalhos de casa

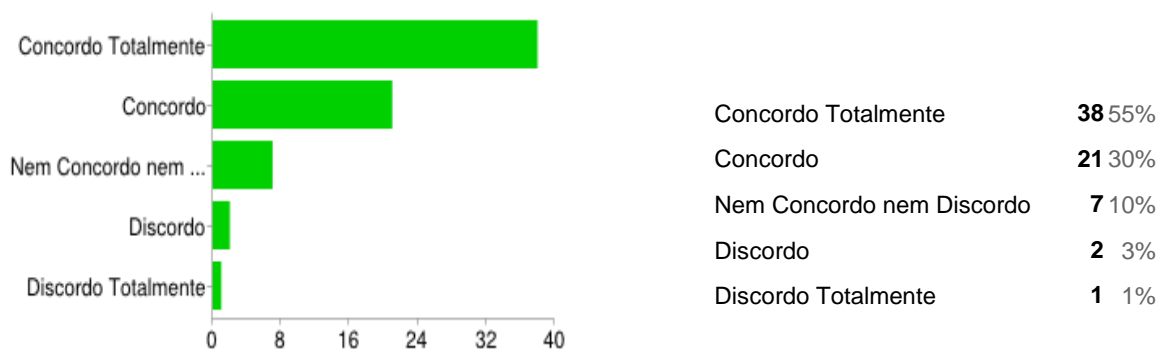
Os alunos com NEE têm apoio na realização dos trabalhos de casa por parte dos pais/Encarregados de Educação [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 33, podemos verificar que à questão **Os alunos com NEE têm apoio na realização dos trabalhos de casa por parte dos Pais/Encarregados de Educação** os pais/ encarregados de educação responderam: 14 (20%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 31 (45%) discorda, 8 (12%) nem concorda nem discorda, 11 (16%) concorda e 5 (7%) concorda totalmente.

Gráfico 34- Receção dos pais quando solicitados a virem à escola

Os Pais /Encarregados de Educação mostram boa receção quando solicitados para virem à escola. [Ponte entre família / escola]

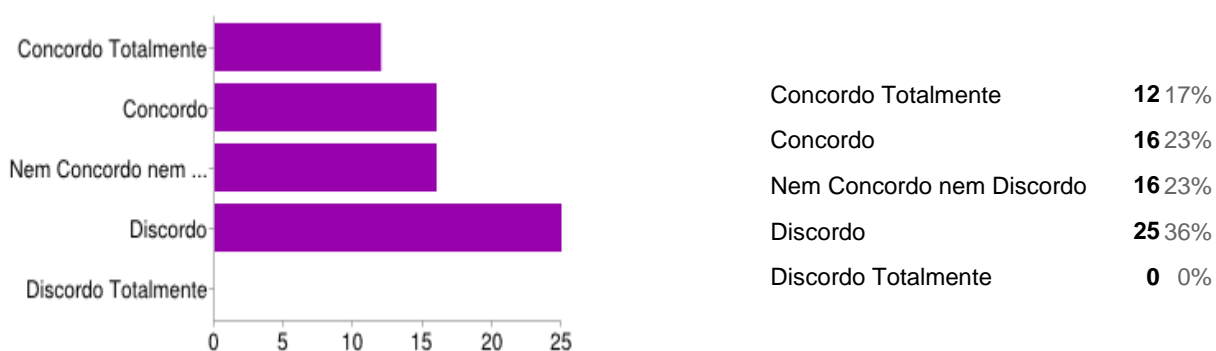




Ao observarmos o gráfico 34, podemos verificar que à questão **Os Pais /Encarregados de Educação mostram boa receção quando solicitados para virem à escola**, os pais/ encarregados de educação responderam: 1 (1%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 2 (3%) discorda, 7 (10%) nem concorda nem discorda, 21 (30%) concorda e 38 (55%) concorda totalmente.

Gráfico 35 - Elaboração do PEI: cooperação escola e família

A cooperação entre escola e família é importante para uma elaboração ajustada do PEI. [Ponte entre família / escola]

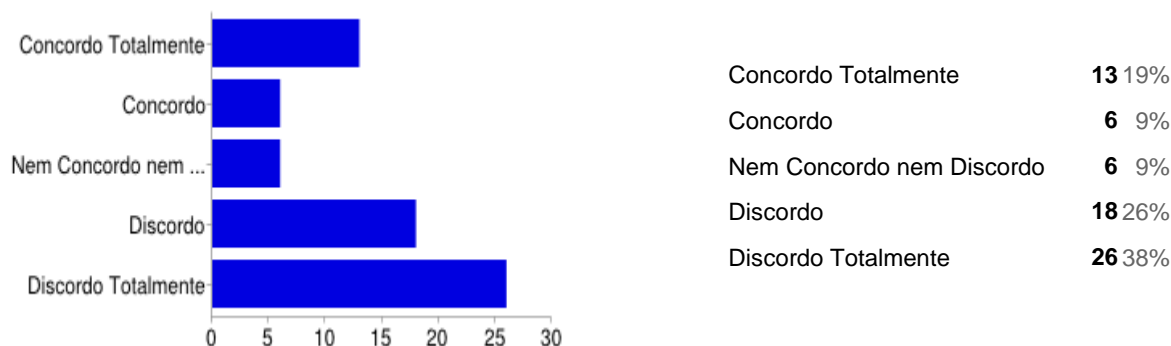


Da análise do gráfico 35 é possível afirmar que os pais/encarregados de educação perante a afirmação: **A cooperação entre escola e família é importante para uma elaboração ajustada do PEI**, responderam da seguinte forma: 12 (17%) dos inquiridos concordam totalmente, 16 (23%) concordam, 16 (23%) nem concordam nem discordam, 25 (36%) discordam.



Gráfico 36 - Efetiva integração do aluno na escola

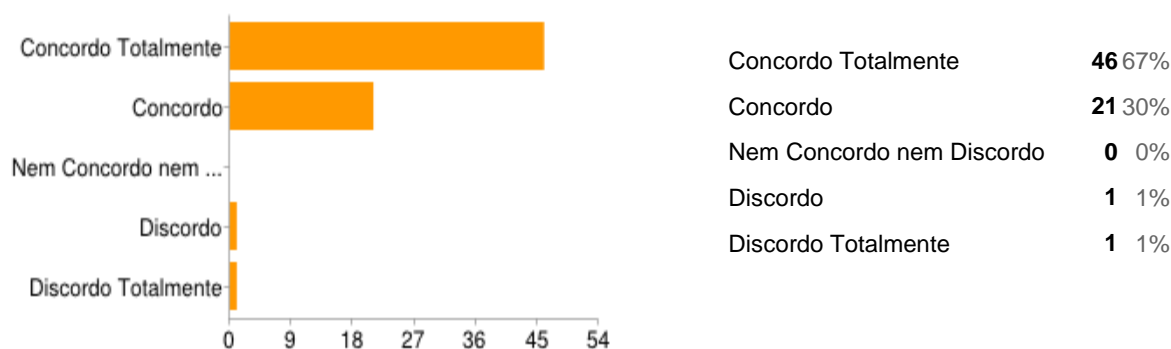
A relação escola- família é vital na efetiva integração do aluno na escola. [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 36 podemos verificar que à questão **A relação escola- família é vital na efetiva integração do aluno na escola** os pais/ encarregados de educação responderam: 26 (38%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 18 (26%) discorda, 6 (9%) nem concorda nem discorda, 6 (9%) concorda e 13 (19%) concorda totalmente.

Gráfico 37- Diálogo entre escola/ família e melhores resultados escolares

O diálogo entre escola e família reflete-se em melhores resultados escolares dos alunos. [Ponte entre família / escola]



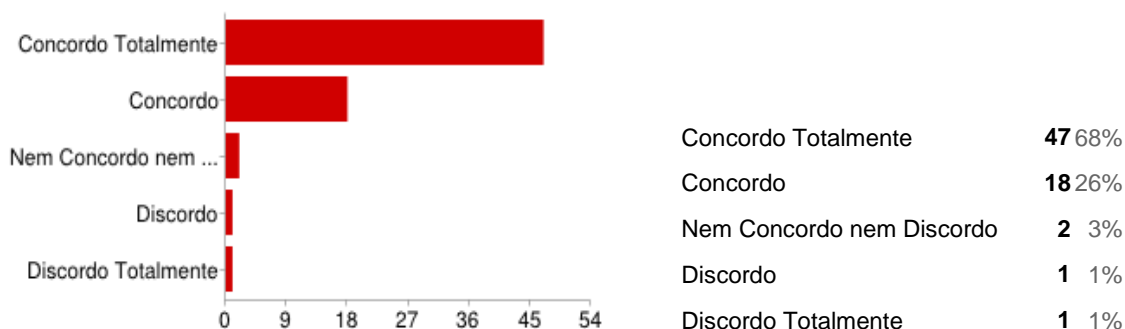
Ao observarmos o gráfico 37 podemos verificar que à questão **O diálogo entre escola e família reflete-se em melhores resultados escolares dos alunos** os pais/ encarregados de educação responderam: 1 (1%) dos inquiridos discordam totalmente



com esta afirmação, 1 (1%) discorda, 21 (30%) concorda e 46 (67%) concorda totalmente.

Gráfico 38- A integração harmoniosa do aluno

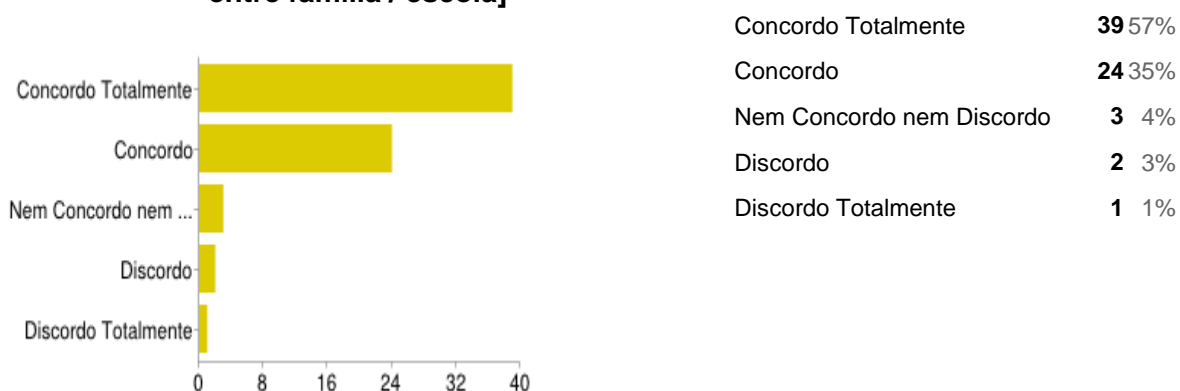
**A integração harmoniosa do aluno é o principal objetivo do duo escola e família.
[Ponte entre família / escola]**



Da observação do gráfico 38 podemos verificar que à questão **A integração harmoniosa do aluno é o principal objetivo do duo escola e família** os pais/ encarregados de educação responderam: 1 (1%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 1 (1%) discorda, 2 (3%) nem concorda nem discorda, 18 (26%) concorda e 47 (68%) concorda totalmente.

Gráfico 39- Atitudes dos Pais

A atitude dos pais de alunos com NEE é diferente da atitude de outros pais. [Ponte entre família / escola]

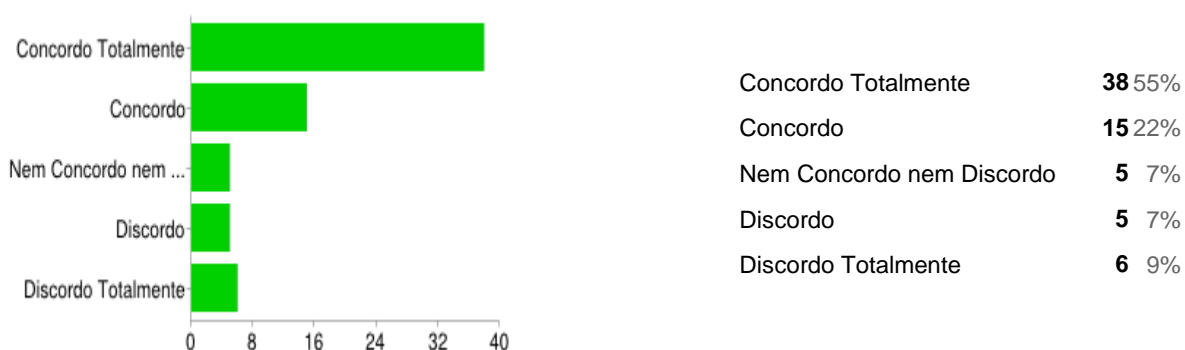




Ao observarmos o gráfico 39 podemos verificar que à questão **A atitude dos pais de alunos com NEE é diferente da atitude de outros pais**, os pais/ encarregados de educação responderam: 1 (1%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 2 (3%) discorda, 3 (4%) nem concorda nem discorda, 24 (35%) concorda e 39 (57%) concorda totalmente.

Gráfico 40- Partilha do método de trabalho

Para a família não é importante a partilha do método de trabalho utilizado com o aluno, por parte do professor. [Ponte entre família / escola]

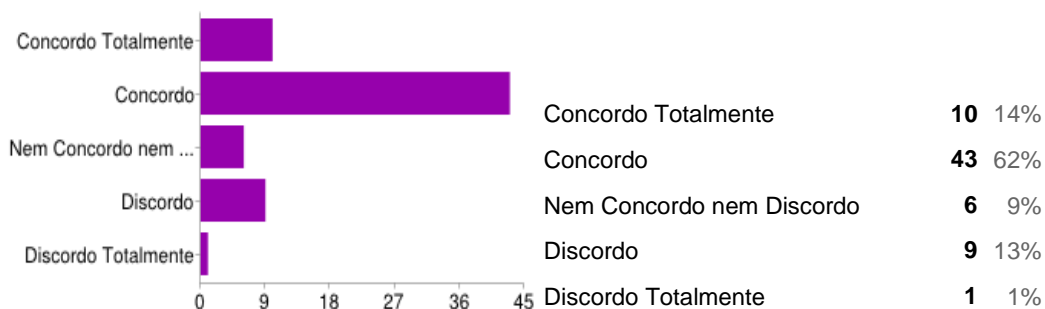


Ao observarmos o gráfico 40 podemos verificar que à questão **Para a família não é importante a partilha do método de trabalho utilizado com o aluno, por parte do professor** os pais/ encarregados de educação responderam: 6 (9%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 5 (7%) discorda, 5 (7%) nem concorda nem discorda, 15 (22%) concorda e 38 (55%) concorda totalmente.



Gráfico 41- Partilha de informações dos profissionais

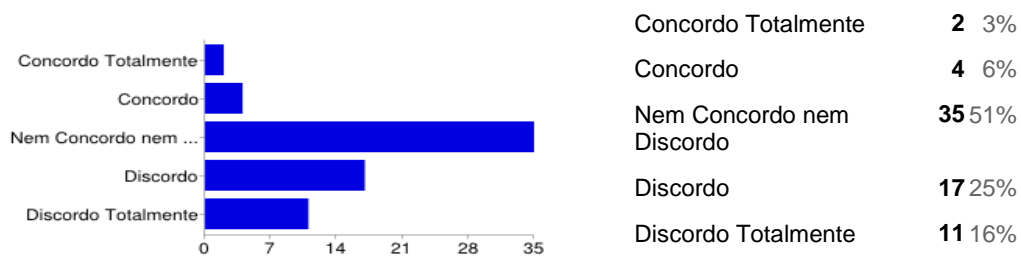
As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família. [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 41 podemos verificar que à questão **As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família**, os pais/ encarregados de educação responderam: 1(1%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 9 (13%) discorda, 6 (9%) nem concorda nem discorda, 43 (62%) concorda e 10 (14%) concorda totalmente.

Gráfico 42- Contatos com Encarregados de Educação

Acha suficiente os contatos com Encarregados de educação em reuniões de avaliação, de natureza trimestral. [Ponte entre família / escola]

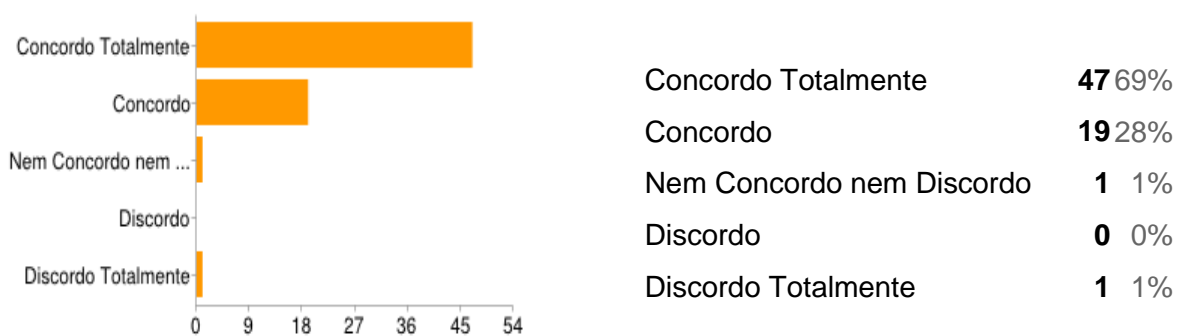




Ao observarmos o gráfico 42 podemos verificar que à questão **Acha suficiente os contatos com Encarregados de educação em reuniões de avaliação, de natureza trimestral**, os pais/encarregados de educação responderam: 11(16%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 17 (25%) discorda, 35 (51%) nem concorda nem discorda, 4 (6%) concorda e 2 (3%) concorda totalmente.

Gráfico 43- A importância da partilha de ideias

A verdadeira parceria escola-família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno, entre avanços e recuos. [Ponte entre família / escola]

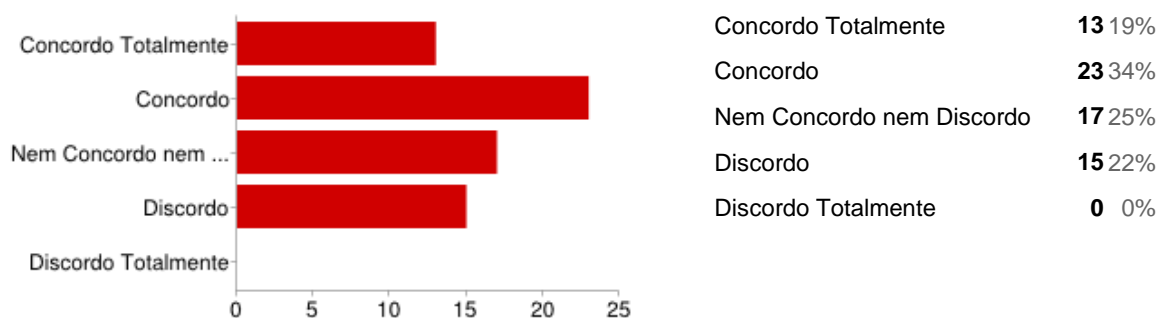


Da análise do gráfico 43 podemos verificar que perante a questão **A verdadeira parceria escola- família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno, entre avanços e recuos**, os pais/ encarregados de educação responderam: 1(1%) dos inquiridos discordam totalmente com esta afirmação, 1 (1%) nem concorda nem discorda, 19(28%) concorda e 47 (69%) concorda totalmente.



Gráfico 44- Envolvimento da família nas decisões mais importantes

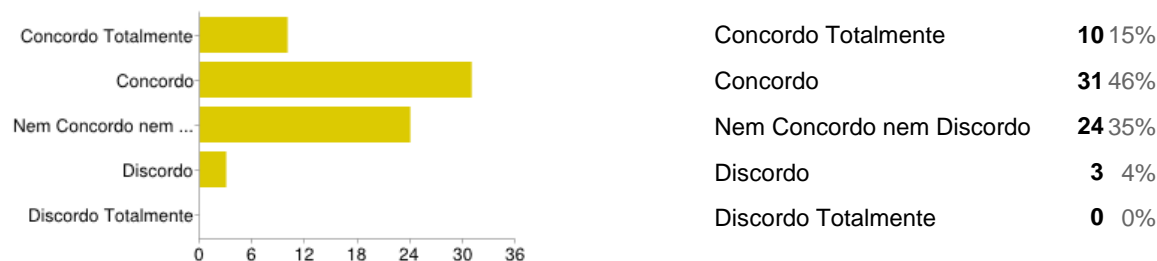
A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos. [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 44 podemos verificar que à questão **A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos**, os pais/ encarregados de educação responderam: 15 (22%) discorda, 17 (25%) nem concorda nem discorda, 23 (34%) concorda e 13 (19%) concorda totalmente.

Gráfico 45 - Interação escola e família: ao encontro dos objetivos definidos

A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos. [Ponte entre família / escola]



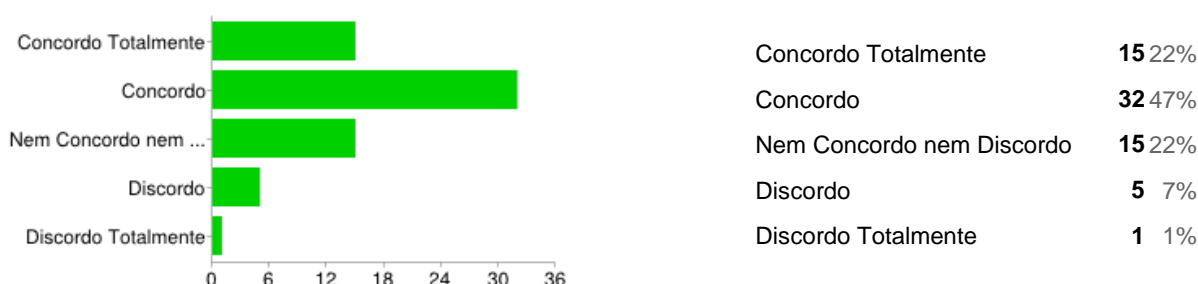
Ao observarmos o gráfico 45 podemos verificar que à questão **A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos**, os pais/ encarregados de educação responderam: 3



(4%) discordam, 24 (35%) nem concorda nem discorda, 31 (46%) concorda e 10 (15%) concorda totalmente.

Gráfico 46 – O envolvimento dos pais na escola e a familiarização do aluno à Escola

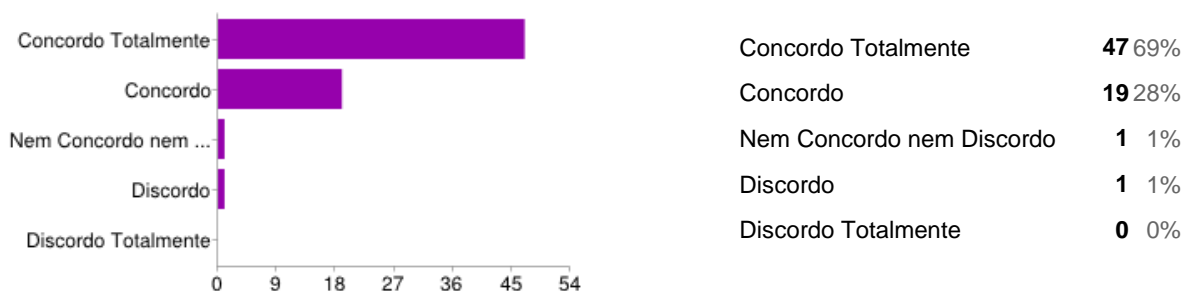
A criança com NEE sente-se muito mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na escola. [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 46 podemos verificar que à questão **A criança com NEE sente-se muito mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na escola**, os pais/ encarregados de educação responderam: 1 (1%) discorda totalmente; 5 (7%) discorda, 15 (22%) nem concorda nem discorda, 32 (47%) concorda e 15 (22%) concorda totalmente.

Gráfico 47- Envolvimento parental: sucesso das aprendizagens

O envolvimento parental contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos e obtenção de bons resultados. [Ponte entre família/ escola]

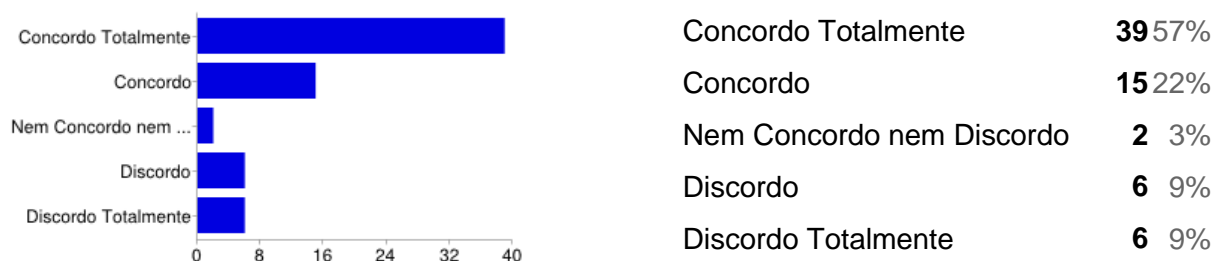




Ao observarmos o gráfico 47 podemos verificar que à questão **O envolvimento parental contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos e obtenção de bons resultados** os pais/encarregados de educação responderam: 1 (1%) discorda, 1 (1%) nem concorda nem discorda, 19 (28%) concorda e 47 (69%) concorda totalmente.

Gráfico 48- A integração do aluno na sala de aula

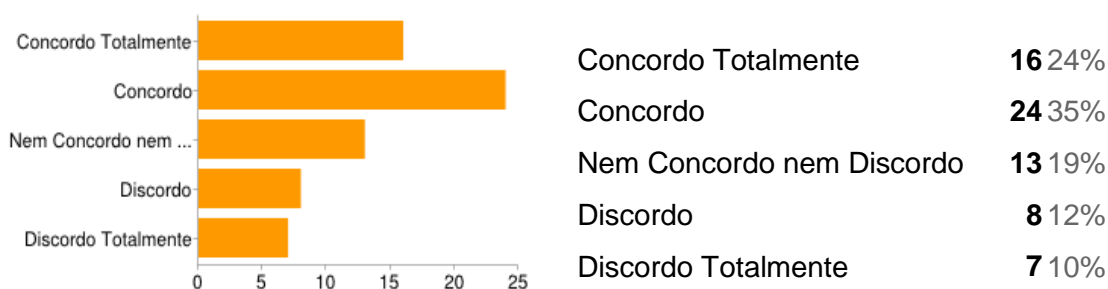
O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala de ensino regular. [Ponte entre família / escola]



Ao observarmos o gráfico 48 podemos verificar que à questão **O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala de ensino regular**, os pais/encarregados de educação responderam: 6 (9%) discordam totalmente; 6 (9%) discorda, 2 (3%) nem concorda nem discorda, 15 (22%) concorda e 39 (57%) concorda totalmente.

Gráfico 49 - Escolas equipadas para receber alunos com NEE

As escolas estão equipadas para receber alunos com NEE. [Ponte entre família / escola]

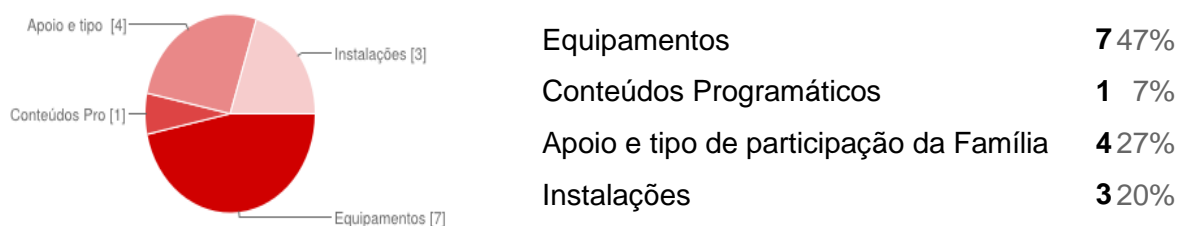




Ao observarmos o gráfico 49 podemos verificar que à questão **As escolas estão equipadas para receber alunos com NEE**, os pais/ encarregados de educação responderam: 7 (10%) discordam totalmente; 8 (12%) discorda, 13 (19%) nem concorda nem discorda, 24 (35%) concorda e 16 (24%) concorda totalmente.

Gráfico 50- O que melhorar na escola

O que acha pertinente melhorar na sua escola a fim de dar a melhor resposta aos alunos com NEE?



Ao observarmos o gráfico 50 podemos verificar que à questão **O que acha pertinente melhorar na sua escola a fim de dar a melhor resposta aos alunos com NEE?**, os pais/encarregados de educação responderam: 3 (20%) as instalações; 4 (27%) apoio e tipo de participação da família; 1 (7%) Conteúdos programáticos e 7 (47%) equipamentos.



6.3. Discussão dos resultados

Este trabalho teve como objetivo verificar a opinião dos professores dos vários níveis de ensino, bem como a opinião de Pais/Encarregados de Educação acerca do tema em estudo a fim de validar ou refutar as hipóteses definidas.

Assim é nossa intenção fazer uma síntese dos aspetos que julgamos serem mais pertinentes, resultantes da análise dos dados.

Faremos agora uma análise dos dados a fim de melhor caracterizar as amostras que foram alvo desta investigação. Assim, podemos afirmar que o total dos inquiridos da amostra dos professores é quase na totalidade do género feminino (89%), o que nos leva a concluir que a mulher assume um papel significativo na profissão docente. Os mesmos apresentam maior representatividade na faixa etária entre os 32 e 41 anos, o que nos leva a inferir que são um grupo docente relativamente novo, que apresenta poucos anos de experiência profissional, nomeadamente entre os 5 a 10 anos (39%).

No que toca às habilitações os 54 inquiridos são detentores de uma Licenciatura (83%), o que corresponde à quase totalidade. Destes, 33% apostou já numa Especialização/formação na área da Educação Especial. Os professores inquiridos são maioritariamente professores que lecionam no 1º Ciclo.

Relativamente à nossa amostra dos pais/ encarregados de educação podemos afirmar que, dos 69 inquiridos estes são maioritariamente do sexo feminino (91%). As suas idades predominam entre os 32 a 41 anos (52%).

No que diz respeito ao meio onde se insere a escola dos alunos dos pais inquiridos é no meio urbano (67%) que incidem os nossos inquiridos, de forma maioritária.

Direcionando a nossa reflexão para os dados em estudo, decorrente da primeira hipótese formulada “**A parceria entre a família e a escola é uma mais -valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE**” podemos afirmar que perante a questão: “**O principal objetivo da escola e da família é a integração harmoniosa do aluno**” as opiniões dividem-se entre concordam totalmente e concordam para as duas amostras em estudo.



Tais respostas vão ao encontro de vários estudos realizados em escolas inclusivas (Correia, 1999), que perspetivam várias vantagens que advêm da inclusão, nomeadamente uma maior colaboração entre os professores do ensino regular e os do ensino especial, permitindo uma partilha de estratégias/ experiências de ensino. Por outro lado, permite uma maior monitorização dos progressos, dos alunos, combatendo os problemas de comportamento e, por outro, tenta acabar com o estigma da “deficiência”. O mais importante é, assim, o desenvolvimento global do aluno e a aceitação da diferença por parte dos alunos sem NEE.

Perante a questão “**A relação escola- família é vital na efetiva integração do aluno na escola**” a amostra dos professores concorda totalmente ou concorda. Já na amostra relativa aos pais temos 38% a discordar totalmente e 26% a discordar. Tal vem demonstrar que os pais acham importante a parceria escola e família como vimos na questão referida anteriormente, mas não consideram essa parceria vital e crucial para o desenvolvimento do aluno. Tal perspetiva parental vai contra as ideias defendidas por Hegarty (1991) que considera que a integração destas crianças no ensino regular tem necessariamente de encarar os pais como “parceiros iguais no processo educativo”, pois só um envolvimento pleno poderá contribuir para aprendizagens significativas e de sucesso.

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994): “ (...) O desafio a esta escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada na criança, suscetível de as educar a todas com sucesso, incluindo as que apresentam graves incapacidades”. Pretende-se, assim, a inserção do aluno com NEE, em termos físicos, sociais e académicos nas escolas regulares.

Assim, a efetiva integração da criança com NEE não se resume à sua integração física. É preciso ir mais além dando respostas educativas a essas crianças, compreendendo-a nas suas necessidades para depois agir.

Por fim, analisando a questão “**A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com NEE**” podemos dizer que a totalidade dos inquiridos é dessa opinião. Para Nielsen (1999) as crianças só terão sucesso a nível educativo se para tal houver um envolvimento parental ativo e participativo.



“A escola nada pode sem a ajuda e o apoio contínuo, mas não incondicional, dos pais cuja educação é uma das condições da boa adaptação escolar dos filhos.” (Honoré, 1980)

É necessário por de lado a ideia de que a responsabilidade é só dos pais ou, por outro lado só dos professores. A parceria entre ambas as partes deve estar assente na colaboração com espírito solidário, face às interrogações comuns.

Ambas as realidades não podem ser encaradas em função de uma dicotomia. Esta relação enquanto parceria constitui a articulação desejável para a integração dos diferentes modos de estar e ser dos indivíduos, caminhando no sentido do sucesso.

Agora iremos direcionar a nossa reflexão para a hipótese **“Os alunos apresentam melhores resultados quando existe maior diálogo e cooperação entre escola e família”**.

Merier (1987) referindo Kroth (1975) refere o quanto é importante “uma planificação em colaboração entre professores e pais pode prevenir e resolver muitos dos problemas que surgem ao longo do processo educativo das crianças. Os professores e os pais, que reconhecem os seus papéis como complementares, que enfocam as suas interações com entusiasmo e não com apreensão e que contemplam as suas relações como as de uma equipa sentir-se-ão recompensados, para além disso, com sentimentos pessoais de mútuo respeito.”

É ainda bem claro na Declaração de Salamanca (1994) a necessidade de um cada vez maior envolvimento dos pais bem como das comunidades no processo educativo de crianças com NEE. Assim os pais têm “o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação que melhor se adapte às necessidades, circunstâncias e aspirações dos seus filhos.”

À pergunta **“Para a família é importante a partilha do método de trabalho com o aluno, por parte do professor”**, 52% dos professores inquiridos discordam, contra 55% dos pais que concordam totalmente e 32% que concordam. A opinião dos pais vai ao encontro da ideia de Correia (1997) que considera que o envolvimento dos pais de crianças com NEE, se assume fundamental no que diz respeito à planificação, execução e avaliação de programas de intervenção. Tendo em conta o tempo que passam com os filhos é importante verem-se implicados no processo educativo a fim de darem



continuidade ao trabalho desenvolvido pelos profissionais. Devendo para isso haver da parte do professor total abertura e esclarecimentos sobre linhas orientadoras e sobre o método adequado à aprendizagem do aluno, para que os pais possam, também eles, ajudar. Já os professores inquiridos continuam a achar que a parceria com os pais não pode enriquecer as suas intervenções educativas.

Perante a afirmação **“As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família”**, obtivemos 67% de respostas de concordo totalmente a que se somam 31% de concordo relativamente à amostra docente. Do lado da amostra dos pais 14% concordam totalmente e 62% concordam, o que nos leva a concluir a clareza que tal pressuposto assume nas práticas destes docentes e nas práticas parentais. Telmo (1995) refere que “os pais têm direito a ser informados sobre tudo o que diz respeito ao seu filho, tal como a pessoa com deficiência o tem. A formação dos pais é também indispensável. Médicos, terapeutas, professores têm que partilhar a informação com os pais, fornecer-lhes competências para lidarem com os filhos e ensiná-los a desenvolver a autonomia e a independência de modo a que se tornem adultos responsáveis e atuantes.”

Correia (1997) afirma que só “estaremos perante uma integração/inclusão com sucesso quando existir:

- um esforço concertado que inclua uma planificação e programação eficazes para crianças com NEE.;
- uma preparação adequada do professor do ensino regular, do professor de educação especial e de todos os técnicos envolvidos no processo;
- um conjunto de práticas e serviços de apoio (classes com um número reduzido de alunos, serviços adequados de psicologia, de saúde, etc.) necessários ao bom atendimento da criança com NEE;
- um pacote legislativo que se debruce sobre todos os aspetos da inclusão da criança com N.E.E. nas escolas regulares;
- um clima de bom entendimento e de cooperação entre a escola, a família e a comunidade.”



Na questão **“A verdadeira parceria escola- família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno entre avanços e recuos”**, verificou-se que a quase totalidade dos professores é dessa opinião, bem como a amostra dos pais inquiridos. No que toca à avaliação é importante a colaboração dos pais, relativamente a informações detalhadas sobre a criança, dados relativos a relatórios médicos, psicológicos ou pedagógicos. É ainda pertinente a participação nos processos avaliativos, na avaliação dos resultados/progressos.

Face à questão **“A cooperação entre escola e família é importante para uma elaboração ajustada do PEI”** os professores concordam totalmente na sua grande maioria (72%), sendo de 25% aqueles que concorda. Já na amostra dos pais 17% concordam totalmente, 23% concordam contra 36% da amostra que discordam.

Quanto à programação e planificação a colaboração dos pais é imprescindível pelas informações que trazem sobre as características da criança em contexto familiar, a fim de estas poderem ser contempladas no processo educativo. (Manual de Apoio à Prática, Ministério da Educação, 2008), ideias essas que não são compreendidas e aplicadas pela maioria dos pais, que necessitam de ser encaminhados neste sentido pelos docentes, compreendendo o papel dos mesmos.

Relativamente à questão **“A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos”**, mais uma vez os professores mostraram claramente concordarem. Já a amostra de pais inquiridos mostra opiniões variadas uma vez que 19% concordam totalmente e 34% concordam contra 22% que discordam, havendo 25% dos inquiridos sem opinião sustentada, que não concorda nem discorda. A relação partilhada entre professores e família com crianças com NEE assenta numa “relação de trabalho que se caracteriza por uma intenção partilhada, respeito mútuo e vontade de negociação, o que implica a partilha de informação, responsabilidade, aptidões, tomada de decisões e confiança” (cit. Correia, 1997).

A questão **“A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos”**, obteve a concordância da esmagadora maioria dos professores inquiridos. No que toca à amostra dos pais temos 15% a concordarem totalmente e 46% a concordarem. Segundo o *Departamento de Educação Especial* a intervenção dos pais deve incidir essencialmente na avaliação,



programação e planificação, sempre assente na importante parceria entre a escola e a família.

O aluno com NEE deve desenvolver o seu processo educativo o mais favorável possível, devendo ajustar-se às características e particularidades de cada um, promovendo os recursos, os apoios ou serviços que se julguem necessários (Bautista, 1997).

Por fim a nossa reflexão incidirá na hipótese **“Os alunos com NEE que beneficiam de maior apoio parental na sua educação apresentam melhores resultados do que os alunos com NEE que não beneficiam desse mesmo apoio parental”**.

As duas amostras perante a questão **“A atitude dos pais de alunos com NEE é diferente da atitude de outros pais”** apresentaram uma concordância quase total dos inquiridos, o que vai ao encontro das respostas obtidas na questão **“Os pais/encarregados de educação mostram boa receção quando solicitados para virem à escola”**.

Tudo ganha maior relevo e importância perante os resultados à questão **“Acha suficiente os contatos com Encarregados de educação em reuniões de avaliação, de natureza trimestral”**, cujas respostas incidiram maioritariamente no não concordo nem discordo (51%), sendo 16% no discordo totalmente e 25% no discordo. Os pais inquiridos consideram que não basta uma intervenção trimestral havendo uma grande quantidade de pais que ainda não tem opinião formada, mas que também não concorda com reuniões apenas de cariz trimestral.

À pergunta **“A criança com NEE sente-se mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na escola”**, Henderson (1987) e Davis (1989) referem que os filhos cujos pais se envolvem nas atividades da escola, obtêm melhor aproveitamento.

Commer (cit. Davis, 1989) aponta a tal facto o importante envolvimento parental, referindo que “o sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola. “ Os professores e pais inquiridos revelaram ter a mesma opinião, correspondendo à quase totalidade da amostra no caso dos professores.



Às questões “ **O diálogo entre escola/ família reflete-se nos resultados escolares**” e “**O envolvimento parental contribui para as aprendizagens e obtenção de bons resultados**” temos a concordância da quase totalidade dos pais inquiridos, o que vai de encontro a Marques (1997) que afirma que são muitas as vantagens para os alunos quando estes têm da parte dos pais apoio e incentivos nas atividades escolares. Da mesma opinião é Silva (1993) ao afirmar existir uma relação positiva entre o envolvimento parental na educação dos filhos e o aproveitamento académico dos mesmos, apresentando razões para tal.

É certo que a família deve ter um papel de parceria com a escola. “**A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas à aprendizagem dos seus educandos** “. Esta foi mais uma das questões que obteve resposta afirmativa da quase totalidade da amostra docente, tendo na amostra dos pais a maioria concordado, havendo no entanto 22% que discordam 25% que nem concordam nem discordam.

Segundo Nielsen (1999) professores e pais continuam a não estar preparados quanto às práticas educativas a adotar. Tais ideias estão bem presentes nas conceções dos professores inquiridos, que perante a questão “**O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala de ensino regular**”, responderam 48% dos inquiridos que discordam totalmente, a que se somam 33% que discordam. Também os pais inquiridos concordam totalmente, 67%; sendo de 22% os que concordam. Acreditamos assim, que os professores e pais têm consciência que a integração implica uma mudança de estratégias, para as quais muitas das vezes não se sentem preparados.



CONCLUSÃO



Após a realização deste trabalho estamos certos do quanto é importante a parceria entre escola e família para o sucesso dos alunos com NEE. De facto é vital estabelecer entre ambas as partes um espírito de partilha e colaboração, na medida em que tal atitude assume uma mais-valia no desenvolvimento do aluno e no processo educativo.

Hoje a evolução de ideias e conceções trouxe a certeza de que um trabalho conjunto é mais eficiente, conduzindo a aprendizagens com significado para a criança, pois são centradas e direcionadas para as necessidades da mesma.

O estudo realizado evidencia uma evolução desta importância pela revisão bibliográfica, mas estamos certos de que ainda há um longo caminho a percorrer, caminho esse que já se encontra delineado cabendo a cada profissional dar continuidade ao mesmo sempre em total colaboração com a família, como pilar que sustenta a individualidade de cada aluno.

“ É da nossa responsabilidade fazer com que toda a criança com NEE, independentemente da sua problemática, receba uma educação apropriada, pública e gratuita de acordo com as suas características e necessidades específicas”. (Correia, 1997)

Assim, após a observação e análise dos dados, podemos concluir que as nossas hipóteses de trabalho foram validadas, ficando comprovado que a parceria entre escola e família se assume como mais-valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE.

Foi, neste sentido, realizado um trabalho cuidado e enriquecedor que nos leva a refletir sobre as nossas práticas num sentido crítico e responsável, enquanto docentes.

Segundo Nielsen (1999) “é fundamental que seja proporcionada a todos os alunos a transição para a vida ativa, por forma, a que eles se possam mover na sociedade a que por direito pertencem, com a maior autonomia e independência possíveis.” Assim, só uma escola aberta a tudo o que pode receber para lá das suas paredes poderá de forma realista preparar os alunos para enfrentar essa realidade que encontram para lá das fronteiras escolares.

Assim, em jeito de conclusão e fazendo referência a Nielsen (1999) para a educação dos jovens “é de primordial importância abrir portas de comunicação com os pais”, pois só assim se poderá estabelecer uma ponte entre estes dois sistemas que embora diferentes têm em conta um elo que os liga de forma inevitável: o aluno.



Henderson (1987) e Davis (1989) referem que os filhos cujos pais se envolvem nas atividades da escola, obtêm melhor aproveitamento. Já Commer (cit. Davis, 1989) refere que “o sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola.”

Assim, é urgente a criação de uma relação dialética entre dois sistemas de modo a desenvolver empatia, gerando compreensão, abertura, uniformidade educativa, a fim de promover um (re)conhecimento mútuo que mantenha um equilíbrio : *“O melhor meio de união e de entendimento é trabalhar em conjunto numa obra comum.”*(Honoré, 1980)

Concluído o trabalho concordamos em que ainda muito haveria por dizer, certos de que demos o nosso melhor na busca de mais e melhor saber, ficando a certeza do pensamento que iniciou esta investigação:

“A escola nada pode sem a ajuda e o apoio contínuo, mas não incondicional, dos pais cuja educação é uma das condições da boa adaptação escolar dos filhos”.

(Honoré, 1980)



LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Ao concluir este trabalho é pertinente dizer o quanto foi importante desenvolver este tema, num contributo enriquecedor de saberes para a prática pedagógica de cada dia. A revisão bibliográfica trouxe para a nossa forma de ser e de estar novas linhas orientadoras e novas práticas mais ajustadas para um trabalho de parceria com as famílias dos nossos alunos.

Numa perspetiva de futuro é minha intenção aprofundar ainda mais esta temática, pois as informações não se esgotam.

Assim numa futura investigação gostaria de considerar como amostras os docentes e pais de um determinado Agrupamento, a fim de saber até que ponto se evidencia essa parceria entre professores e pais, de uma mesma realidade.



BIBLIOGRAFIA



- Abreu, I.; Sequeira, A.P.; Escoval, A. (1990). *Ideias e Histórias: Contributos Para Uma Educação Participada*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Barata; Ó. S. (1990). *Introdução às Ciências Sociais*. Venda Nova: Bertrand Editora.
- Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro
- Brennam, W. K. (1990). *El Currículo para Niños com Necesidades Especiales*. Madrid: Siglo XXI.
- Carmo, H. e Ferreira M. (1998). *Metodologia da Investigação, Guia para Auto – Aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Correia, L. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L.; Serrano, A. (1997). *Envolvimento Parental em Intervenção Precoce, das Práticas Centradas na Criança às Práticas Centradas na Família*. Porto: Porto Editora.
- Cortesão, L. (2001). *Acerca da Ambiguidade das Práticas Multiculturais, Necessidades de Vigilância Crítica, Hoje e Amanhã*. In David Rodrigues, *Educação e Diferença, Valores e Práticas para uma Escola Inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Davies, D. (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal, Realidade e Perspetivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Davies, D.; Marques, R.; Silva, P. (1997). *Os Professores e as Famílias: Colaboração Possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Diez, J.J. (1989). *Família – Escola, uma Relação Vital*. Porto: Porto Editora
- Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria escola- família- A caminho de uma escola participada*. Porto: Porto Editora.



- Flores, Varela José (1994). *A Influência da Família na Personalidade da Criança*. Coleção Crescer. Porto: Porto Editora Lda.
- Gartner, A.; Lipsky, D. K. (1993). *Beyond Special Education: Toward a Quality System for All Students*. In Integração Escolar. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa
- Hegarty, S. (2001). O apoio centrado na escola: novas oportunidades e novos desafios, In David Rodrigues (org.) (2001). *Educação e Diferença. Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora
- Honoré, Serge (1980). *Os pais e a escola: uma colaboração necessária e difícil*. Editores Morais.
- Jiménez, R. (1997). Uma Escola para todos: a integração escolar. Em R. Bautista (Coord.). *Necessidades Educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro.
- Leitão, R. (1998). *Algumas Perspetivas Históricas sobre a Educação Especial*. Revista Ludens, ISEF, n.º 4: Lisboa.
- Marchesi, A.; Coll, C.; Palacios, J.; (1995). *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, vol.3.
- Musgrave, P. W. (1979). *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora, 5ª Edição.
- Merier, L. (1987). *Dificuldades de Aprendizagem*. Barcelona: CBAC
- Ministério da Educação (1992). *A Educação de Crianças e Jovens com NEE*. Lisboa: DGEBS.



- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2008). *Educação Especial – Manual de Apoio à Prática*. Direção – Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa
- Nielsen, L. B. (1999). *NEE na Sala de Aula, um guia para Professores*. Agosto. Porto Editora.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1997). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida Publicações LDª.
- Pedro, J. G. (1988). *A Criança e a Família*. Lisboa: Escola de Educadoras de Infância.
- Pires, E. L.; Fernandes, A. S. e Lima, L. V. (). *Noções de Sociologia da Educação*. Fasc. 2, 2ª Fase. Ed. Ministério da Educação e Universidade do Minho.
- Pires, E. L.; Fernandes A. S.; Formosinho, J. (1991). *A construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições Asa
- Ruivo, J. (). *Técnicas de Investigação em Ciências Sociais*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Silva, P. (1993). *Os Professores e as famílias – colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, Liliana (1998). *Crianças confundidas entre a escola e a família - Uma perspetiva sistémica para alunos com necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora
- Telmo, I. C. (1995). *Contributo da Família para a Construção de uma Sociedade Plural*. In Educação. nº 10. Porto Editora.
- UNESCO, (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da ação na área das Necessidades Educativas Especiais*. Adotado pela Conferência Mundial da Unesco sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca: UNESCO.



- Wolfendale, S. (1993). *Fazer com que o Meio Escolar e Familiar vá ao Encontro das Necessidades das Crianças*. In Integração Escolar. Edição Universidade técnica de Lisboa.

Legislação Consultada:

- Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto de 1991. Educação Especial.
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro. Educação Especial.
- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Lei de Bases do Sistema Educativo (1986).



APÊNDICES



APÊNDICE A (QUESTIONÁRIO A PROFESSORES)

QUESTIONÁRIO A PROFESSORES

Questionário a Docentes

Na qualidade de aluna do Curso de Mestrado em Educação Especial (domínio cognitivo-motor) da Escola Superior de Educação João de Deus, venho solicitar o preenchimento deste questionário. O tema do trabalho de investigação é: "A ponte entre família / escola – mais valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE".

Toda a informação recolhida será analisada estatisticamente de forma global e confidencial.

Grata pela colaboração.

M^a Isabel Lourenço

*Obrigatório

I – Dados pessoais e profissionais

Assinale com um X no quadrado correspondente

Sexo*

- Masculino
- Feminino

Tipo de meio onde se insere a escola:*

- Rural
- Urbano

Idade*

- dos 21 aos 31 anos
- dos 32 aos 41 anos
- dos 42 aos 51 anos
- mais de 52 anos

Tempo de Experiência*

- < 5anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- > 20 anos



Habilitações*

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós Graduação
- Especialização

Nível de ensino que leciona*

Assinala a(s) opção(ões) que considerar

- Pré-Escolar
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

• Possui formação específica na área das Necessidades Educativas Especiais para NEE?*

- Sim
- Não

II – Dados em estudo

Cada vez mais cresce a preocupação na parceria escola/família como mais-valia no sucesso dos alunos, nas suas aprendizagens escolares.

Ponte entre família / escola *

	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Os pais /Encarregados de Educação facultam facilmente dados relativos ao seu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos com NEE têm apoio na realização dos trabalhos de casa por parte dos pais/Encarregados de Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os pais /Encarregados de Educação mostram boa receção quando solicitados para virem à escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A cooperação entre escola e família é importante para uma elaboração ajustada do PEI.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação escola-família é vital na efetiva integração do aluno na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O diálogo entre escola e família reflete-se em melhores resultados escolares dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A integração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
harmoniosa do aluno é o principal objetivo do duo escola e família.					
A atitude dos pais de alunos com NEE é diferente da atitude de outros pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para a família não é importante a partilha do método de trabalho utilizado com o aluno, por parte do professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acha suficiente os contatos com Encarregados de educação em reuniões de avaliação, de natureza trimestral.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A verdadeira parceria escola- família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno, entre avanços e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
recuos.					
A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança com NEE sente-se muito mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O envolvimento parental contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos e obtenção de bons resultados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Concordo Totalmente Concordo Nem Concordo nem Discordo Discordo Discordo Totalmente

de ensino regular.

As escolas estão equipadas para receber alunos com NEE.



O que acha pertinente melhorar na sua escola a fim de dar a melhor resposta aos alunos com NEE ? *

Assinale com um X no quadrado correspondente

- Equipamentos
 - Conteúdos Programáticos
 - Apoio e tipo de participação da Família
 - Instalações
-



APÊNDICE B (QUESTIONÁRIO A PAIS)

Questionário a Pais

Na qualidade de aluna do Curso de Mestrado em Educação Especial (domínio cognitivo-motor) da Escola Superior de Educação João de Deus, venho solicitar o preenchimento deste questionário. O tema do trabalho de investigação é: "A ponte entre família / escola – mais valia no sucesso das aprendizagens dos alunos com NEE".

Toda a informação recolhida será analisada estatisticamente de forma global e confidencial.

Grata pela colaboração.

M^a Isabel Lourenço

*Obrigatório

I – Dados pessoais e profissionais

Assinale com um X no quadrado correspondente

Sexo*

- Masculino
- Feminino

Grau de parentesco face ao educando:*

- Pai
- Mãe
- Outro

Tipo de meio onde se insere a escola do seu educando:*

- Rural
- Urbano

Idade*

- dos 21 aos 31 anos
- dos 32 aos 41 anos
- dos 42 aos 51 anos
- mais de 52 anos



Situação Profissional*

- Efetivo(a)
- Contratado(a)
- Desempregado(o)

Habilitações*

- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- Ensino Superior

II – Dados em estudo

Cada vez mais cresce a preocupação na parceria escola/família como mais-valia no sucesso dos alunos, nas suas aprendizagens escolares.

Ponte entre família / escola *

	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
A parceria escola/família é uma mais-valia para o sucesso de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na situação de pais /Encarregados de Educação faculta os dados relativos ao seu educando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoia o seu educando na	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
realização dos trabalhos de casa.					
Mostra boa receção quando solicitado para ir à escola tratar de assuntos relacionados com as aprendizagens do aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A cooperação entre escola e família é importante para uma elaboração ajustada do PEI.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A relação escola- família é vital na efetiva integração do aluno na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O diálogo entre escola e família reflete-se em melhores resultados escolares dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A integração harmoniosa do aluno é o principal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
objetivo do duo escola e família.					
A atitude dos pais de alunos com NEE é de maior preocupação e ansiedade do que a atitude de outros pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para a família não é importante a partilha do método de trabalho utilizado com o aluno, por parte do professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As informações transmitidas por outros profissionais (terapeutas, psicólogos...) contribuem para uma adequada intervenção entre escola e família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É suficiente contatar com o professor apenas nas reuniões de avaliação, de natureza trimestral para saber a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
evolução do seu educando.					
A verdadeira parceria escola- família está na troca e partilha de ideias, no sentido de ajudar o aluno, entre avanços e recuos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A família deve estar sempre envolvida nas decisões mais importantes relativas às aprendizagens dos seus educandos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A interação família/escola facilita reflexões, análises e valoração de critérios que vão de encontro aos objetivos definidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A criança com NEE sente-se muito mais familiarizada com o meio escolar quando vê por parte dos pais participação ativa na	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
escola.					
O envolvimento parental não influencia o sucesso das aprendizagens dos alunos e obtenção de bons resultados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O êxito de uma criança com NEE passa apenas pela sua integração na sala de ensino regular.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As escolas estão equipadas para receber alunos com NEE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O que acha pertinente melhorar na escola do seu educando a fim de dar a melhor resposta aos alunos com NEE? *

Assinale com um X no quadrado correspondente

- Equipamentos
- Conteúdos Programáticos
- Apoio e tipo de participação da Família
- Instalações